

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Comentário do Desempenho	2
Notas Explicativas	9

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	48
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	49
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	50
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	51

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.035.037.140
Preferenciais	203.383.968
Total	5.238.421.108
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	991.371
Total	991.371

Comentário do Desempenho

Os resultados da GOL do segundo trimestre já refletem os ajustes feitos na operação da companhia para adequar seu tamanho ao atual cenário macroeconômico brasileiro e à demanda do setor aéreo no país e para reforçar sua posição de liquidez.

No período – que costuma ser o trimestre mais fraco do ano – GOL apresentou uma receita líquida de R\$2,1 bilhão, 2,0% menor que o mesmo período de 2015. O resultado operacional (EBIT) recorrente no segundo trimestre de 2016 ficou negativo em R\$149,6 milhões, com margem negativa de 7,2% – uma melhora de 5,1 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano passado. As perdas não recorrentes resultantes da iniciativa de reestruturação de nossa frota foram de R\$21,8 milhões.

Dentro do plano de reestruturação iniciado em 2015 e projetado para reforçar nossa liquidez e estrutura de capital, concluímos as seguintes iniciativas: (i) a troca de *bonds* em USD que reduziu a dívida da GOL em US\$101,8 milhões, e que vai gerar uma economia anual de juros de US\$9,3 milhões; (ii) a renegociação das debentures com bancos brasileiros que possibilitou a extensão dos prazos de pagamentos de R\$225 milhões de principal que ocorreriam em 2016 e 2017 para 2019, e (iii) a renegociação de aeronaves arrendadas, das quais, 7 já foram devolvidas.

Terminamos o trimestre no processo final para antecipar a devolução de mais 15 aeronaves em arrendamento operacional, nos levando a operar com 122 aeronaves no final de 2016 – em comparação às 144 aeronaves do final de 2015.

Com base em nossos valores *Servir e Inteligência*, a nova malha de voos lançada no dia 1º de maio de 2016 traz melhor comodidade para os nossos clientes.

Em Congonhas – principal aeroporto doméstico de São Paulo, ajustamos a grade de horários, fornecendo opções melhores para os principais mercados corporativos, nos tornando a companhia aérea líder em número de destinos (em 33) a partir deste aeroporto e em disponibilidade de assentos para as regiões Norte e o Nordeste do país, através da troca de voos de curta distância em horários de baixo movimento corporativo para os mercados de lazer, aprimorando o uso da frota através de uma etapa média de voo mais longa (+41% em relação ao ano anterior em Congonhas e +14,2% no geral) e gerando um CASK menor devido ao aumento da diluição de custos.

Nos aeroportos de Rio de Janeiro, o segundo maior mercado do Brasil, Santos Dumont (aeroporto nacional) e Galeão (aeroporto nacional e internacional), que, juntamente com nossos parceiros estratégicos Air France/KLM e Delta, transformamos a malha mais completa para o passageiro nacional e internacional – tendo em vista que temos o maior número de destinos com voos diretos saindo do Rio: 8 internacionais e 25 domésticos. Para os passageiros nacionais adaptamos os horários de voo para os passageiros corporativos e criamos um hub de conexões, proporcionando uma opção melhor entre o Sul e o Norte do país.

Demos início no final do mês de maio à nova rota entre Recife e Montevideú. Recife é a nossa primeira base no Nordeste a receber voos sem escalas para a capital uruguaia, que já conta com operações saindo de Guarulhos–São Paulo e Rio de Janeiro.

Mantivemos nossa liderança em número de passageiros transportados no mercado nacional brasileiro no primeiro semestre de 2016 com mais de 15 milhões de clientes – de acordo com a ANAC, e também em número de passagens emitidas para clientes corporativos. Vale a pena mencionar que, pela primeira vez em um semestre, alcançamos o primeiro lugar no volume financeiro de vendas para o segmento corporativo. De acordo com dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (ABRACORP), nossa participação no volume de

Comentário do Desempenho

vendas chegou a 30,1% e nossa participação foi de 32,3% no número de passagens emitidas ao longo dos primeiros seis meses do ano.

Como forma de reconhecimento dos nossos esforços para melhorar a experiência para o Cliente, recebemos pela 3ª vez o Prêmio CIC Brasil 2016, concedido pela Revista Cliente SA, na categoria “Melhor Projeto de Experiência do cliente”. O projeto que deu a medalha de ouro devido para o nosso atendimento foi “Célula Integrada: Garantindo a melhor experiência em voar”.

A Federal Aviation Administration (FAA) autorizou a GOL para realização de procedimentos de manutenção Heavy Check “Check-C” em nossas aeronaves, com a homologação do nosso Centro de Manutenção de Aeronaves (CMA). Trata-se da aprovação dos nossos processos, manuais e programas de treinamento em linha com as melhores práticas da aviação mundial. Com esta nova certificação, prestaremos serviços de checagem para devolução de aeronaves em arrendamento e serviços de manutenção na nossa frota, abrindo oportunidade para redução de custos.

Anunciamos no final de julho que Richard Lark foi eleito para o cargo de Diretor Vice-Presidente Financeiro e Diretor de Relações com Investidores (DRI), substituindo Edmar Prado Lopes Neto que ocupava essas funções desde 2012 e agora assumirá novas responsabilidades no Grupo.

Em observância às práticas de governança corporativa do Grupo, Richard deixou a posição de membro independente do Conselho de Administração e *financial expert* do Comitê Estatutário de Auditoria. Foram indicados André Jánszky e Anna Luiza Constantino para assentos no Conselho.

A conclusão do nosso Plano de Reestruturação abrangente nos deixará ainda mais fortes, competitivos e preparados para criar valor aos nossos acionistas e para proporcionar uma experiência de voo cada vez melhor aos nossos clientes.

Agradecemos a dedicação, empenho e o engajamento dos nossos colaboradores que não medem esforços para elevar a GOL a um patamar ainda mais alto em qualidade de serviço. Também agradecemos o suporte e a confiança que nossos acionistas e *stakeholders* depositaram na Companhia.

Paulo Sérgio Kakinoff

Presidente da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Comentário do Desempenho

Indicadores operacionais e financeiros

Dados de tráfego – GOL	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
RPK GOL – Total	8.096	9.114	-11,2%	17.593	19.286	-8,8%
RPK GOL – Dom.	7.212	8.125	-11,2%	15.608	17.045	-8,4%
RPK GOL – Int.	884	989	-10,6%	1.985	2.241	-11,4%
ASK GOL – Total	10.766	11.870	-9,3%	23.028	24.903	-7,5%
ASK GOL – Dom.	9.492	10.419	-8,9%	20.347	21.727	-6,3%
ASK GOL – Int.	1.274	1.451	-12,2%	2.680	3.176	-15,6%
Taxa de Ocupação GOL – Total	75,2%	76,8%	-1,6 p.p.	76,4%	77,4%	-1,0 p.p.
Taxa de Ocupação GOL – Dom.	76,0%	78,0%	-2,0 p.p.	76,7%	78,5%	-1,8 p.p.
Taxa de Ocupação GOL – Int.	69,3%	68,2%	1,1 p.p.	74,1%	70,6%	3,5 p.p.
Dados operacionais	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
Passageiros pagantes – Pax transp. ('000)	7.353,1	9.388,3	-21,7%	16.395,8	19.509,2	-16,0%
Média Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	10,7	11,2	-3,9%	10,7	11,4	-6,1%
Decolagens	60.963	77.133	-21,0%	135.161	157.947	-14,4%
Distância Média de Voo (km)	1.041	912	14,2%	1.006	932	8,0%
Litros consumidos no período (mm)	323	371	-13,0%	696	773	-10,0%
Funcionários (no final do período)	15.280	16.830	-9,2%	15.280	16.830	-9,2%
Frota Média Operacional	114	125	-9,0%	122	128	-4,2%
Dados financeiros	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
YIELD Líquido (R\$ centavos)	22,12	20,26	9,2%	24,04	21,13	13,8%
P _{ASK} Líquido (R\$ centavos)	16,64	15,56	6,9%	18,37	16,36	12,3%
RASK Líquido (R\$ centavos)	19,40	17,95	8,1%	20,85	18,62	12,0%
CASK (R\$ centavos)	21,00	20,06	4,7%	19,68	19,00	3,6%
C _A ASK ex-combustível (R\$ centavos)	15,50	13,14	18,0%	13,83	12,54	10,3%
G _A ASK (R\$ centavos) ajustado ⁴	20,80	20,14	3,2%	20,51	19,07	7,6%
C _A ASK ex-combustível (R\$ centavos) ajustado ⁴	15,30	13,22	15,7%	14,66	12,61	16,2%
Taxa de Câmbio Média ¹	3,5076	3,0729	14,1%	3,7049	2,9715	24,7%
Taxa de Câmbio no fim do período ¹	3,2098	3,1026	3,5%	3,2098	3,1026	3,5%
WTI (méd. por barril, US\$) ²	45,6	58,0	-21,2%	39,6	53,3	-25,6%
Preço por litro de Combustível (R\$) ³	1,83	2,21	-17,3%	1,94	2,08	-6,9%
QAV – Golfo do México (média por litro, US\$) ²	0,34	0,47	-27,7%	0,30	0,45	-33,2%

2. Fonte: Bloomberg; 3. Despesas com combustível/litros consumidos; 4. Excluindo resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de sale-leaseback. *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Comentário do Desempenho

Mercado doméstico – GOL

A capacidade no mercado doméstico reduziu 8,9% no trimestre e 6,3% no semestre, reflexo do início dos ajustes ocorridos na malha em maio de 2016, visando reduzir a oferta entre 5% e 8% ao longo do ano.

No segundo trimestre de 2016, a demanda doméstica recuou 11,2% e 8,4% no 6M16, levando a taxa de ocupação a 76,0%, uma redução de 2,0 p.p. em comparação ao 2T15, e a 76,7%, uma redução de 1.8 p.p. em comparação ao 6M15.

A GOL transportou no mercado doméstico 6,9 milhões de passageiros no trimestre, o que representa uma queda de 22,3% quando comparado com o mesmo período de 2015. A Companhia manteve-se como a aérea líder em transporte de passageiros no mercado doméstico brasileiro de aviação.

Mercado internacional – GOL

A oferta internacional da GOL teve uma redução de 12,2% no trimestre e de 15,6% no 6M16, em comparação a 2015. A demanda internacional apresentou um recuo de 10,6% entre abril e junho, registrando uma taxa de ocupação de 69,3%, e, no 6M16, uma retração de 11,4%, levando a taxa de ocupação internacional a 74,1%.

Durante o trimestre, a GOL transportou 420,5 mil passageiros no mercado internacional, uma retração de 9,2% em comparação a 2015. No 6M16, a Companhia transportou 962,2 mil passageiros, um decréscimo de 7,7% em relação ao mesmo período de 2015.

Volume de decolagens e Total de assentos – GOL

O volume de decolagens no sistema total foi reduzido em 21,0% e 14,4% no segundo trimestre e no 6M16, respectivamente. O total de assentos disponibilizados ao mercado recuou 20,8% no 2T16 e 14,3% no primeiro semestre de 2016.

PRASK, Yield e RASK

O PRASK líquido teve um crescimento de 6,9% e 12,3%, o RASK apresentou melhora de 8,1% e 12,0%, e o yield teve um aumento de 9,2% e 13,8% na comparação com o 2T15 e com o 6M15, respectivamente. Cabe ressaltar que o ASK reduziu 9,3% no trimestre e 7,5% no semestre.

Comentário do Desempenho

Frota operacional e plano de frota

Plano de frota	2016	2017	2018	>2018	Total
Frota final de período	122	125	128		
Compromissos com aquisição de aeronaves* (R\$ MM)	274,2	-	1.760,4	45.545,5	47.580,1
Adiantamento para aquisição de aeronaves (R\$ MM)	-	282,5	476,2	5.302,7	6.061,4

* Considera o preço listado de aeronaves

Final	2T16	2T15	% Var.	1T16	% Var.
Família Boeing 737-NG	139	142	-3	143	-4
737-800 NG	105	106	-1	107	-2
737-700 NG	34	36	-2	36	-2
Abertura por tipo de arrendamento	2T16	2T15	% Var.	1T16	% Var.
Arrendamento financeiro (737-NG)	37	45	-8	39	-2
Arrendamento operacional	102	97	+5	104	-2

*Não-operacional

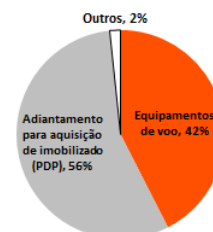
Ao final do 2T16, do total da frota de 139 aeronaves Boeing 737-NG, a GOL operava em suas rotas 119 aeronaves. Das 20 aeronaves remanescentes, 11 estavam em processo de devolução junto ao seu lessor e 9 foram subarrendadas para outras companhias aéreas (das quais, 1 será devolvida ao seu arrendador).

A GOL possui 102 aeronaves em regime de leasing operacional e 37 como leasing financeiro. Dessas, um total de 31 possuem opções para compra ao final do contrato.

A idade média da frota foi de 8,0 anos no final do 2T16. Para manter a média nesse nível baixo, a Companhia possui 120 pedidos firmes para aquisição de aeronaves Boeing para renovação da frota até 2027.

Investimentos

A GOL registrou um investimento líquido negativo de R\$380,0 milhões no ano. Vide nota 15 das demonstrações financeiras para mais informações da movimentação do imobilizado. A previsão de recebimento, pela Companhia, da próxima aeronave é em julho de 2018.



Comentário do Desempenho

Glossário de termos do setor aéreo

- ARRENDAMENTO DE AERONAVES (AIRCRAFT LEASING):** contrato através do qual a arrendadora ou locadora (a empresa que se dedica à exploração de *leasing*) adquire um bem escolhido por seu cliente (o arrendatário, ou locatário) para, em seguida, alugá-lo a este último, por um prazo determinado.
- ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (ASK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de assentos disponíveis em cada etapa de voo pela distância da etapa.
- BARRIL DE WTI (WEST TEXAS INTERMEDIATE):** petróleo intermediário do Texas, região que serve de referência ao nome por concentrar a exploração de petróleo nos EUA. O WTI é utilizado como ponto de referência em óleo para os mercados de derivados dos EUA.
- BRENT:** refere-se ao óleo produzido no mar do Norte, negociado na bolsa de Londres. Serve de referência para os mercados de derivados da Europa e Ásia.
- CAIXA TOTAL:** total de caixa, aplicações financeiras e caixa restrito de curto e longo prazo.
- CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO (CASK):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.
- CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO EX-COMBUSTÍVEL (CASK EX-FUEL):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.
- ETAPA MÉDIA OU DISTÂNCIA MÉDIA DE VOOS (AVERAGE STAGE LENGTH):** é o número médio de quilômetros voados por etapa realizada.
- EBITDAR (EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION, AMORTIZATION AND RENT):** lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com *leasing* de aeronaves. Companhias Aéreas apresentam o EBITDAR, já que o *leasing* de aeronaves representa uma despesa operacional significativa para o negócio.
- FRETAMENTO DE AERONAVES (CHARTER):** o voo operado por uma Companhia que fica fora da sua operação normal ou regular.
- HORAS BLOCO (BLOCK HOURS):** tempo em que a aeronave está em voo, mais o tempo de taxejamento.
- LESSOR:** alguém que aluga uma propriedade ou propriedade pessoal a outro, arrendador.
- LONG-HAUL FLIGHTS:** voos de longa distância (para a GOL, voos com mais de 4 horas de duração).
- PASSAGEIROS PAGANTES:** representa o número total de passageiros a bordo que pagaram acima de 25% da tarifa para uma etapa.
- PASSAGEIROS-QUILÔMETRO TRANSPORTADOS (RPK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes em uma etapa de voo pela distância da etapa.
- PDP FACILITY:** crédito para financiamento de pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves.
- TAXA DE OCUPAÇÃO (LOAD FACTOR):** percentual da capacidade da aeronave que é utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK/ASK).
- TAXA DE OCUPAÇÃO BREAK-EVEN (BREAK-EVEN LOAD FACTOR):** é a taxa de ocupação necessária para que as receitas operacionais auferidas correspondam as despesas operacionais incorridas.
- TAXA DE UTILIZAÇÃO DA AERONAVE:** número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.
- RECEITA DE PASSAGEIROS POR ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (PRASK):** é a receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis.
- RECEITA OPERACIONAL POR ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (RASK):** é a receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.
- SALE-LEASEBACK:** é uma transação financeira, onde um vende um recurso e o aluga de volta por um longo prazo. Assim ele continua a poder usar o recurso, não sendo o proprietário dele.
- SLOT:** é o direito de decolar ou pousar uma aeronave em determinado aeroporto durante determinado período de tempo.
- SUB-LEASE (SUB-ARRENDAMENTO):** é uma sublocação; um arranjo onde o locatário em um aluguel, atribui esse a um terceiro, fazendo desse modo, o antigo locatário, um sublessor.
- YIELD POR PASSAGEIRO QUILOMETRO:** representa o valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro.

Comentário do Desempenho

Relação com Investidores

ri@voegol.com.br
www.voegol.com.br/ir
+55(11)2128-4700

Sobre a GLAI – GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

O maior grupo do Brasil em serviços de transporte e viagens aéreas, com receita anual superior a R\$10 bilhões, com três principais áreas de atuação: transporte de passageiros, transporte de carga e programas de fidelidade de coligação. A **GOL** é a maior Companhia aérea de baixo custo e com a melhor tarifa da América Latina, operando cerca de 860 voos diários para 65 destinos, sendo 13 internacionais na América do Sul e no Caribe. A **GOLLOG** é a divisão de transporte e logística de cargas que atende mais de 3.000 municípios brasileiros e, através de parceiros, 90 destinos internacionais em 47 países. **SMILES** é um dos maiores programas de fidelidade de coligação na América Latina, com mais de 11 milhões de participantes cadastrados, permitindo que clientes acumulem milhas e resgatem passagens aéreas para mais de 700 localidades em todo o mundo. As ações da GLAI são negociadas na BM&FBOVESPA (GOLL4) e na NYSE (GOL), a GLAI tem as seguintes classificações CCC (Standard & Poors), CC (Fitch) e Caa3 (Moody).

Aviso Legal

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da GOL. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da GOL. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela GOL e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações não contábeis da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma Sociedade por ações constituída em 12 de março de 2004 de acordo com as leis brasileiras. A Companhia tem o controle direto da: (i) VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) que explora essencialmente (a) serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (b) atividades complementares de serviço de transporte aéreo previstas em seu Estatuto Social; e da (ii) Smiles S.A., que explora essencialmente (a) o desenvolvimento e gerenciamento de programa de fidelização de clientes, próprio ou de terceiros; e (b) a comercialização de direitos de resgate de prêmios no âmbito do programa de fidelização de clientes.

Adicionalmente, a Companhia é a controladora direta das subsidiárias integrais GAC Inc. (“GAC”), Gol Finance Inc. (“Gol Finance”), Gol LuxCo S.A. (“Gol LuxCo”), Gol Dominicana Lineas Aereas SAS (“Gol Dominicana”) e indireta da Webjet Participações S.A. (“Webjet”).

A sede oficial da Companhia está localizada na Pça. Comandante Linneu Gomes, s/n, portaria 3, prédio 24, Jardim Aeroporto, São Paulo, Brasil.

As ações da Companhia são negociadas na BM&FBOVESPA e na Bolsa de Valores de Nova Iorque - *New York Stock Exchange* (“NYSE”). A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BM&FBOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (“IGC”) e de Ações com *Tag Along* Diferenciado (“ITAG”), criados para diferenciar as empresas que se comprometem às práticas diferenciadas de governança corporativa.

1.1. Plano de negócios de curto prazo

A Companhia tem sido afetada significativamente pela desvalorização da moeda brasileira, dado que os custos da Companhia denominados em moeda norte-americana em 2015 totalizaram aproximadamente 50%, enquanto as receitas aproximadamente 10%, embora o Dólar tenha se desvalorizado em relação ao Real no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016. Adicionalmente, eventos como a queda do PIB brasileiro (retração econômica), mercado com excesso de oferta e o agravamento da crise econômica que impacta na queda de demanda de clientes corporativos e do governo são fatores que apresentam um cenário adverso à operação da Companhia.

Neste contexto, a Companhia revisitou seu plano de negócio e incorporou estratégias que, uma vez concretizadas, deverão ser suficientes para garantir a continuidade das operações. Dentre as estratégias de curto prazo, destacam-se quatro pilares para a retomada de margem operacional para os períodos de 2016 e 2017, bem como a manutenção da solvência:

- (a) Iniciativas de liquidez: negociação com clientes e fornecedores estratégicos para a manutenção da solvência no curto prazo, dentre as quais se destacam acordos de postergação de chegadas de aeronaves para os próximos anos, a negociação de compra antecipada de passagens aéreas com a Smiles e a renegociação de vencimento de contratos com fornecedores e antecipações de recebíveis com clientes.
- (b) A Companhia readequou sua malha aérea com o objetivo de focar nas rotas mais rentáveis da operação. A nova malha da Companhia passou a ser operada a partir de maio de 2016.
- (c) Como consequência à readequação da malha, a Companhia também está trabalhando na readequação e redução da quantidade de aeronaves mantidas na operação, o que ocasionará a redução de assentos disponíveis, proporcionando o alinhamento entre a oferta e demanda do mercado doméstico. A previsão da Companhia é de que ao menos 20 aeronaves sejam devolvidas. Estas medidas proporcionarão uma redução substancial de custos para a manutenção da frota atual. Estas medidas visam readequar a estrutura da Companhia a patamares sustentáveis.
- (d) Readequação da estrutura de dívidas e leasing com o objetivo de revisão dos valores referentes aos contratos de arrendamento mercantil que fazem parte da estrutura de dívida da Companhia. Como resultado, a Companhia realizou a contratação dos serviços da empresa Sky Works para revisão dos contratos de arrendamento vigentes. Adicionalmente, no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia encerrou antecipadamente o contrato de arrendamento financeiro de 8 aeronaves, dos quais 6 foram convertidos em contratos de

Notas Explicativas

arrendamento operacional de curto e médio prazo, conforme descrito na nota nº15. Como parte da iniciativa de readequação da estrutura de dívida, a Companhia também realizou a oferta de troca de títulos, possibilitando uma redução efetiva de US\$102 (R\$327), conforme nota nº31a.

Destaca-se que, mesmo o plano de negócio apresentando ações que são passíveis de serem concretizadas, as incertezas no cenário político e econômico no Brasil podem impactar na eficácia do retorno esperado. Adicionalmente, a alta volatilidade das variáveis macroeconômicas suscitam incertezas que podem comprometer a geração de resultados futuros e a manutenção da posição de caixa.

A Administração entende que o plano de negócio preparado, apresentado e aprovado pelo Conselho de Administração em 18 de fevereiro de 2016 demonstra fortes elementos para a continuidade da operação. A Administração vem realizando o monitoramento constante do plano estabelecido e acredita que as ações são factíveis e que, uma vez concluídos, devem levar a Companhia a um patamar de robustez necessário para responder com maior eficácia a alta volatilidade das condições e/ou eventos adversos. A Administração entende que a não execução das medidas apresentadas previamente podem comprometer a rentabilidade e solvência da operação e, portanto, reforça o compromisso de executar todas as medidas necessárias para garantir a execução do plano e aplicará os esforços necessários para assegurar o retorno esperado.

2. Aprovação e sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação das informações trimestrais

A aprovação e autorização para a publicação destas informações trimestrais - ITR ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 12 de agosto de 2016.

2.1. Base de elaboração

As informações trimestrais - ITR individuais e consolidadas da Companhia foram preparadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 de acordo com o *International Accounting Standards* ("IAS") nº34, Pronunciamento Contábil nº21 (R1) - "CPC 21", que abrange as demonstrações intermediárias e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As informações trimestrais - ITR foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo e investimentos mensurados pelo método de equivalência patrimonial.

As informações trimestrais - ITR individuais e consolidadas não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais individuais e consolidadas, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e aprovadas em 28 de março de 2016, as quais foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS). Não houve mudanças nas práticas contábeis adotadas em 31 de dezembro de 2015 para 30 de junho de 2016, exceto pela adoção de novas normas, alterações e interpretações descritas na nota 2.2. A Companhia não adotou antecipadamente nenhuma norma, alteração ou interpretação que tenha sido emitida, mas que ainda não está em vigor.

Os patrimônios líquidos das informações trimestrais - ITR individuais e consolidadas não apresentam diferença em suas composições, exceto a participação dos acionistas não controladores da Smiles S.A., destacada no patrimônio líquido consolidado.

Notas Explicativas

Entidade	Data de constituição	Localidade	Principal Atividade	Tipo de controle	% de participação no capital social	
					30/06/2016	31/12/2015
Extensões (*):						
GAC	23/03/2006	Ilhas Cayman	Aquisição de aeronaves	Direto	100,0	100,0
Gol Finance	16/03/2006	Ilhas Cayman	Captação de recursos	Direto	100,0	100,0
Gol LuxCo	21/06/2013	Luxemburgo	Captação de recursos	Direto	100,0	100,0
Controladas:						
VRG	09/04/2007	Brasil	Transporte aéreo	Direto	100,0	100,0
Webjet	01/08/2011	Brasil	Transporte aéreo	Indireto	100,0	100,0
Smiles	10/06/2012	Brasil	Programa de fidelidade	Direto	54,0	54,1
Gol Dominicana	28/02/2013	República Dominicana	Em fase pré-operacional	Direto	100,0	100,0
Controlada em conjunto:						
SCP Trip	27/04/2012	Brasil	Revista de bordo	Indireto	60,0	60,0
Coligada:						
Netpoints	08/11/2013	Brasil	Programa de fidelidade	Indireto	21,3	21,3

(*) São as entidades constituídas com um propósito específico de dar continuidade às operações da Companhia ou que, ainda, apresentam direitos e/ou obrigações constituídas apenas para satisfazer às necessidades da Companhia. Além disso, não apresentam um corpo diretivo próprio e não possuem autonomia na tomada de decisões. Tais entidades apresentam seus ativos e passivos consolidados linha a linha nas demonstrações financeiras da Controladora.

2.2. Novas normas, alterações e interpretações de normas

As seguintes novas normas, alterações e interpretações foram emitidas pelo IASB e estão vigentes a partir de 1º de janeiro de 2016, mas não tiveram efeito relevante nas informações trimestrais - ITR a partir de sua adoção:

Alterações à IFRS 11 Acordos Conjuntos: Contabilização de Aquisições de Partes Societárias - Aplicável para os períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2016 e após essa data, não sendo permitida a adoção antecipada no Brasil;

Alterações a IAS 16 e a IAS 38 – Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização: As alterações estão vigentes prospectivamente para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2016 ou após essa data;

Alterações à IAS 27 – Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Financeiras Separadas: As alterações estão vigentes prospectivamente para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2016 ou após essa data;

Alterações na IFRS 10 e na IAS 28 – Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e uma Associada ou Empreendimento Controlado em Conjunto: As alterações estão vigentes prospectivamente para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2016, sendo permitida a adoção antecipada;

Melhorias anuais – Ciclo 2012-2014 - Aplicável para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2016:

IFRS 7 Instrumentos financeiros – divulgação: (i) estabelece que um contrato de serviço que inclua uma taxa pode constituir envolvimento contínuo em um ativo financeiro e, (ii) aplicabilidade das alterações não IFRS 7 para demonstrações financeiras intermediárias condensadas. Essa alteração deve ser aplicada retrospectivamente;

IAS 34 Elaboração e divulgação das demonstrações financeiras intermediárias: Essa alteração deve ser aplicada retrospectivamente;

Alterações na IAS 1 – Iniciativa de Divulgação: As alterações estão vigentes prospectivamente para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2016, sendo permitida a adoção antecipada;

Alterações nas IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 – Entidades de Investimentos, Exceções à Regra de Consolidação: As alterações estão vigentes prospectivamente para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2016, sendo permitida a adoção antecipada.

Notas Explicativas

3. Sazonalidade

A Companhia tem expectativa de que as suas receitas e o resultado operacional de seus voos atinjam seus níveis mais altos durante o período de férias de verão e inverno, em janeiro e julho respectivamente, e nas duas últimas semanas de dezembro, durante a temporada de festividades de final de ano. Dada a grande proporção de custos fixos, essa sazonalidade tende a causar variações nos resultados operacionais entre os trimestres do exercício social.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Caixa e depósitos bancários	51	370	338	629
Equivalentes de caixa	4	17	269	443
	55	387	607	1.072

A composição do saldo de equivalentes de caixa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Títulos privados	-	17	98	208
Fundos de investimento	4	-	171	235
	4	17	269	443

Em 30 de junho de 2016, os títulos privados são compostos por Certificados de Depósito Bancário - "CDBs" e operações compromissadas remuneradas a taxas pós-fixadas que variam entre 90% e 103% (75% e 103% em 31 de dezembro de 2015) do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") nas aplicações em instituições financeiras domiciliadas no país.

Os fundos de investimento classificados como equivalentes de caixa possuem liquidez imediata, e, segundo a análise da Companhia, podem ser convertidos para um valor conhecido de caixa a um risco insignificante de mudança de valor.

5. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Títulos privados	177	195	178	197
Títulos públicos	-	-	9	11
Fundos de investimento	-	-	210	284
	177	195	397	492

Em 30 de junho de 2016, os títulos privados são compostos substancialmente por debêntures e letras financeiras de bancos de primeira linha, remunerados à taxa média ponderada de 115% (110% em 31 de dezembro de 2015) da taxa CDI nas aplicações financeiras em instituições domiciliadas no país e 61% em instituições não domiciliadas no país.

Os títulos públicos estão representados basicamente por LFT e NTN, com rentabilidade média de 96% (98% em 31 de dezembro de 2015) do CDI.

Os fundos de investimento são compostos por títulos públicos e privados remunerados à taxa média ponderada de 98% (83% em 31 de dezembro de 2015) do CDI.

Notas Explicativas

6. Caixa restrito

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Depósitos de margem de operações de hedge (a)	-	-	105	101
Depósitos em garantia junto ao Banco Safra (b)	3	3	82	360
Depósitos em garantia junto ao Bic Banco (c)	28	31	64	64
Depósitos em garantia – Arrendamentos (d)	-	-	104	159
Depósito em garantia – Citibank (e)	-	49	-	49
Outros depósitos vinculados	2	-	6	2
	33	83	361	735
Circulante	-	59	-	59
Não circulante	33	24	361	676

- (a) Denominado em dólar norte-americano, remunerado à taxa libor (remuneração média de 0,5% a.a.).
- (b) No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia liquidou empréstimos junto ao Banco Safra e, consequentemente, resgatou o montante de R\$116 relativos a operações garantidas da VRG, e R\$63 relativos a operações garantidas da Webjet. Adicionalmente, a Companhia realizou o resgate de R\$41 referente à liquidação de operações do Finimp (vide nota explicativa nº17). Os valores remanescentes referem-se essencialmente a fianças judiciais/trabalhistas e a contratos Finimp.
- (c) O valor de R\$28 (controladora e consolidado) refere-se à garantia contratual para o processo junto ao STJ sobre a incidência de PIS e COFINS sobre JSCP pagos à GLAI conforme nota explicativa nº21b. Os demais valores referem-se a garantias de cartas de créditos da controlada VRG.
- (d) Saldo referente à carta de crédito em garantia de arrendamentos operacionais de aeronaves da controlada VRG.
- (e) O saldo em 31 de dezembro de 2015 refere-se ao depósito em garantia adicional junto a Delta Air Lines, vinculado a emissão de crédito com garantia fidejussória, conforme nota explicativa nº17. Em 30 de junho de 2016, a Companhia não ultrapassou os limites contratuais que determinam a obrigatoriedade de realizar tal depósito e, portanto, o saldo foi integralmente resgatado.

7. Contas a receber

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
Moeda nacional:		
Administradoras de cartões de crédito	386	115
Agências de viagens	235	248
Agências de cargas	36	32
Companhias aéreas parceiras	5	22
Outros	70	53
	732	470
Moeda estrangeira:		
Administradoras de cartões de crédito	40	33
Agências de viagens	22	10
Agências de cargas	2	-
Companhias aéreas parceiras	14	-
	78	43
	810	513
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(47)	(50)
	763	463

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
A vencer	678	420
Vencidas até 30 dias	30	14
Vencidas de 31 a 60 dias	11	8
Vencidas de 61 a 90 dias	6	3
Vencidas de 91 a 180 dias	15	10
Vencidas de 181 a 360 dias	21	21
Vencidas acima de 360 dias	49	37
	810	513

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
Saldo no início do período	(50)	(84)
Adições	(7)	(39)
Baixa de montantes incobráveis	5	58
Recuperações	5	15
Saldo no final do período	(47)	(50)

8. Estoques

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
Materiais de consumo	28	29
Peças e materiais de manutenção	166	177
Outros	5	5
Provisão para obsolescência	(12)	(12)
	187	199

A movimentação da provisão para obsolescência de estoque é conforme segue:

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
Saldos no início do período	(12)	(13)
Adições	-	(2)
Baixas e reversões	-	3
Saldos no final do período	(12)	(12)

9. Impostos diferidos e a recuperar

9.1. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
ICMS	-	-	7	1
Antecipações e IRPJ e CSLL a recuperar	23	23	53	79
IRRF	-	-	6	7
PIS e COFINS	-	-	28	18
Retenção de impostos de órgãos públicos	-	-	6	14
Imposto de valor agregado recuperável - IVA	-	-	12	11
Outros	-	-	4	1
Total	23	23	116	131
Circulante	7	6	45	58
Não circulante	16	17	71	73

Notas Explicativas

9.2. Impostos diferidos ativos (passivos) - longo prazo

	GLAI		VRG		Smiles		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Prejuízos fiscais	5	5	-	-	-	-	5	5
Base negativa de contribuição social	2	2	-	-	-	-	2	2
Diferenças temporárias:								
Programa de milhagem	-	-	4	5	-	-	4	5
Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos	-	-	18	14	-	-	18	14
Provisão para perda na aquisição da VRG	-	-	143	143	-	-	143	143
Provisão para processos judiciais e obrigações fiscais	1	1	16	11	-	1	17	13
Devolução de aeronaves	-	-	38	40	-	-	38	40
Derivativos classificados em outros resultados abrangentes	-	-	103	92	-	-	103	92
Operações com derivativos não liquidados	-	-	(5)	(5)	-	-	(5)	(5)
Benefício fiscal pela incorporação do ágio (a)	-	-	-	-	36	44	36	44
Direitos de voo	-	-	(353)	(353)	-	-	(353)	(353)
Depreciação de motores e peças de manutenção de aeronaves	-	-	(167)	(168)	-	-	(167)	(168)
Estorno da amortização do ágio na aquisição da VRG	-	-	(128)	(128)	-	-	(128)	(128)
Operações de leasing de aeronaves	-	-	44	75	-	-	44	75
Outros (b)	-	-	48	29	35	28	112	83
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos - não circulante	8	8	(239)	(245)	71	73	(131)	(138)

- (a) Refere-se ao benefício fiscal originado através do ágio decorrente da incorporação reversa da G.A. Smiles Participações S.A. pela controlada Smiles. Sob os termos da legislação fiscal vigente, o ágio gerado na operação será uma despesa dedutível na apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social.
- (b) A parcela dos impostos sobre o lucro não realizado proveniente das transações entre VRG e Smiles no valor de R\$29 está registrado diretamente no "Consolidado" (R\$26 em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia e suas controladas direta VRG e indireta Webjet possuem prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributários anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	Controladora (GLAI)		Controlada direta (VRG)		Controlada indireta (Webjet)	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Prejuízo fiscal	214	176	3.824	3.203	863	871
Base negativa de contribuição social	214	176	3.824	3.203	863	871

A Administração considera que os ativos e passivos diferidos registrados em 30 de junho de 2016 decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização de suas bases e da expectativa de resultados futuros.

A análise de realização dos créditos tributários diferidos foi realizada por empresa, conforme segue:

GLAI: possui o montante total de créditos fiscais de R\$74 sendo R\$73 referente a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e R\$1 referente a diferenças temporárias, com realização suportada pelo plano de longo prazo da Companhia. Entretanto, a Companhia avaliou as projeções de resultados futuros e, como resultado, deixou de reconhecer o montante de R\$67 referente a créditos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

VRG: possui créditos fiscais sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no montante de R\$1.300. Entretanto, face aos recentes acontecimentos no cenário político, instabilidade do cenário econômico, constantes oscilações do dólar e demais variáveis que afetam significativamente as projeções de resultados futuros, bem como ao histórico de prejuízos nos últimos exercícios, deixou de registrar os créditos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social na sua totalidade. Adicionalmente, a Companhia analisou a realização dos créditos fiscais diferidos sobre diferenças temporárias e limitou seu registro também com base na expectativa de realização de tais créditos. Como resultado, a Companhia deixou de reconhecer o montante líquido de R\$504 de imposto de renda e contribuição social diferido sobre diferenças temporárias ativas.

Smiles: não apresenta saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social. Dessa forma, o crédito fiscal diferido é composto somente por diferenças temporárias que, de acordo com o histórico de resultados tributáveis e projeções futuras, possui expectativa de realização.

Webjet: as projeções não apresentaram lucros tributáveis suficientes para serem realizados em períodos futuros e, como resultado, a Webjet deixou de registrar o crédito fiscal no montante de

Notas Explicativas

R\$293.

A conciliação da alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 é demonstrado a seguir:

	Controladora			
	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	253	(396)	955	(1.094)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(86)	135	(325)	372
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	(19)	(150)	90	(245)
Resultado das subsidiárias integrais	31	(17)	66	(33)
Receitas não tributáveis (despesas não dedutíveis), líquidas	-	(1)	-	(2)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	81	33	179	(98)
Benefício não constituído sobre prejuízo fiscal	(7)	-	(10)	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	-	-	-	(6)
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	-	(4)
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	-	(2)
	-	-	-	(6)

	Consolidado			
	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	372	(234)	1.195	(947)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(126)	80	(406)	322
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	-	-	(1)	(1)
Resultado das subsidiárias integrais	31	(17)	67	(34)
Imposto de renda sobre diferenças permanentes e outros	-	(1)	-	-
Receitas não tributáveis (despesas não dedutíveis), líquidas	(5)	(29)	33	(40)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	78	58	178	(115)
Juros sobre o capital próprio	-	1	-	1
Benefício não constituído sobre prejuízo fiscal e diferenças temporárias	(220)	(105)	(231)	(109)
Variação dos impostos diferidos sobre diferenças temporárias	180	(108)	232	(105)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(62)	(121)	(128)	(81)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(61)	(4)	(124)	(89)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(1)	(117)	(4)	8
	(62)	(121)	(128)	(81)

10. Depósitos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Depósitos judiciais (a)	37	31	384	329
Depósito de manutenção (b)	-	-	579	520
Depósitos em garantia de contratos de arrendamento (c)	-	-	156	171
	37	31	1.119	1.020

Notas Explicativas

a) Depósitos judiciais

Os depósitos e bloqueios judiciais representam garantias relativas a processos judiciais tributários, cíveis e trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios que estão relacionados. Parte dos depósitos judiciais referem-se a processos de ações cíveis e trabalhistas decorrentes de pedidos de sucessão em processos movidos contra Varig S.A. ou, ainda, de processos trabalhistas movidos por colaboradores que não pertencem à Companhia ou a qualquer outra parte relacionada de terceiros. Tendo em vista que a Companhia não é parte legítima para figurar no polo passivo de referidas ações judiciais, sempre que ocorrem tais bloqueios é demandada a sua exclusão e respectiva liberação dos recursos bloqueados. Em 30 de junho de 2016 os valores bloqueados referentes a processos de sucessão da Varig e processos de terceiros são de R\$97 e R\$73, respectivamente (R\$92 e R\$75 em 31 de dezembro de 2015).

b) Depósitos de manutenção

A Companhia efetuou depósitos em dólar norte-americano para manutenção de aeronaves e motores, que serão utilizados em eventos futuros conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantil.

Os depósitos para manutenção não isentam a Companhia, como arrendatária, das obrigações contratuais relativas à manutenção ou ao risco associado às atividades. A Companhia detém o direito de escolher realizar as manutenções internamente ou através de seus fornecedores.

c) Depósitos em garantia de contratos de arrendamento

Conforme requerido pelos contratos de arrendamento mercantil, a Companhia realiza depósitos em garantia, em dólar norte-americano, às empresas de arrendamento cujo resgate ocorre integralmente por ocasião do vencimento dos contratos.

11. Transações com partes relacionadas

11.1. Contratos de mútuos - ativo e passivo não circulante

Controladora

A Companhia mantém mútuos ativos e passivos com a VRG, sem avais e garantias, conforme quadro a seguir:

	Ativo		Passivo	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
GLAI com VRG	45	62	-	(1)
GAC com VRG	264	98	(21)	(26)
Gol LuxCo com VRG	1.445	723	-	-
	1.754	883	(21)	(27)

Adicionalmente, a Controladora possui mútuos entre as entidades Gol Luxco, Gol Finance e GAC, conforme resumo a seguir:

	Ativo		Passivo	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
GAC com GLAI	-	3	121	151
GAC com Gol Finance	-	-	1.080	1.298
Gol LuxCo com GAC	616	1.419	-	-
Gol LuxCo com Gol Finance	655	795	724	880
	1.271	2.217	1.925	2.329

Tais operações são eliminadas na Controladora, uma vez que estas transações foram realizadas nas entidades no exterior consideradas como extensões das operações da Companhia.

11.2. Serviços de transportes e de consultoria

Todos os contratos relacionados a serviços de transportes e consultoria são mantidos pela controladora VRG. As empresas ligadas a esses serviços são:

Notas Explicativas

Breda Transportes e Serviços S.A.: Prestação de serviços de transporte entre aeroportos de passageiros e bagagens e transporte de colaboradores. Os preços podem ser reajustados a cada 12 meses por igual período mediante assinatura de instrumento aditivo firmado pelas partes e com correção anual com base no Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas ("IGP-M"). O contrato se encontra em processo de renovação.

Expresso União Ltda.: Prestação de serviços de transporte de colaboradores, com vigência até 01 de agosto de 2016.

Pax Participações S.A.: Serviços de consultoria e assessoria empresarial, com vigência até 30 de abril de 2017.

Vaud Participações S.A.: Prestação de serviços de administração e gestão executiva, com vigência até 01 de outubro de 2016.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a controlada VRG reconheceu uma despesa total referente a esses serviços de R\$7 (R\$8 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015). Em 30 de junho de 2016, o saldo a ser pago na rubrica de fornecedores às empresas ligadas era de R\$1 (R\$2 em 31 de dezembro de 2015), e refere-se substancialmente a transações junto à Breda Transportes e Serviços S.A..

11.3. Contratos de abertura de conta UATP ("Universal Air Transportation Plan") com concessão de limite de crédito

Em setembro de 2011, a controlada VRG firmou contratos com as partes relacionadas Pássaro Azul Taxi Aéreo Ltda. e Viação Piracicabana Ltda., ambos em vigor por prazo indeterminado, com a finalidade de emitir créditos para utilização no sistema UATP ("Universal Air Transportation Plan"). A conta UATP (cartão virtual) é aceita como meio de pagamento na compra de passagens aéreas e serviços relacionados, buscando simplificar o faturamento e viabilizar o pagamento entre as companhias participantes.

11.4. Contrato de financiamento de manutenção de motores

A controlada VRG possui uma linha de financiamento de serviços de manutenção de motores, cuja captação ocorre através da emissão de *Guaranteed Notes* ("Notas Garantidas"). Em 30 de junho de 2016, a VRG possui uma série de Notas Garantidas para esta finalidade, emitida em 13 de março de 2015, cujos vencimentos serão em até três anos. A Delta Air Lines é a garantidora destas Notas Garantidas.

Em 30 de junho de 2016, o saldo do financiamento de manutenção de motores registrado na rubrica "empréstimos e financiamentos" era de R\$74 (R\$137 em 31 de dezembro de 2015), conforme detalhado na nota explicativa nº17.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, as despesas com manutenção de motores realizadas junto à oficina da Delta Air Lines foram de R\$53 (R\$178 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015).

11.5. Emissão de crédito com garantia fidejussória (*Term Loan*)

Em 31 de agosto de 2015, a Companhia, por meio de sua controlada Gol LuxCo, emitiu uma dívida no valor de US\$300 milhões com prazo de vencimento em 5 anos e taxa efetiva de juros de 6,5% a.a.. A Companhia contou com a garantia fidejussória adicional ("Backstop Guaranty") concedida pela Delta Air Lines, de acordo com a nota explicativa nº17.

Notas Explicativas

11.6. Contrato de parceria comercial estratégica

Em 19 de fevereiro de 2014, a Companhia assinou um acordo de parceria estratégica para cooperação comercial de longo prazo junto à Airfrance-KLM, com o objetivo de aprimorar as atividades de vendas conjuntas e ampliar o compartilhamento de voos e benefícios aos clientes, por meio dos programas de milhagens de ambas as companhias nos mercados brasileiro e europeu.

O contrato prevê o investimento de incentivo na Companhia no valor total de R\$112, cujo pagamento foi dividido em três parcelas: a primeira parcela, no valor de R\$74 foi recebida em junho de 2014, a segunda no valor de R\$18 foi recebida em junho de 2015 e a terceira parcela no valor de R\$27, foi recebida em junho de 2016. O contrato possui prazo de 5 anos, período pelo qual o incentivo será amortizado mensalmente. Em 30 de junho de 2016, a Companhia possui receitas diferidas no valor de R\$22 e R\$43 classificadas como "Outras obrigações" no passivo circulante e não circulante, respectivamente (R\$28 e R\$49 em 31 de dezembro de 2015, respectivamente).

11.7. Remuneração do pessoal-chave da Administração

	Consolidado			
	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Salários e benefícios	6	9	13	14
Encargos sociais	1	2	2	3
Remuneração baseada em ações	4	-	7	2
	11	11	22	19

Em 30 de junho de 2016 e 2015, a Companhia não possuía benefícios pós-emprego, e não há benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração ou para os demais colaboradores.

12. Remuneração baseada em ações

A Companhia possui dois planos de remuneração adicional a seus administradores: o Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano de Opções") e o Plano de Ações Restritas. Ambos visam estimular e promover o alinhamento dos objetivos da Companhia, dos administradores e empregados, mitigar os riscos na geração de valor da Companhia pela perda de seus executivos e fortalecer o comprometimento e produtividade desses executivos nos resultados de longo prazo.

GLAI

a) Plano de opção de compra de ações

Os beneficiários das opções de ações poderão adquirir as ações pelo preço estabelecido na data da outorga após o período de 3 anos da data de concessão, na condição de que o beneficiário tenha mantido seu vínculo empregatício durante esse período.

As opções tornam-se exercíveis à taxa de 20% no primeiro ano, 30% adicionais no segundo e 50% remanescentes no terceiro ano. Em todos os casos, as opções podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão. Em todos os planos de opções, a volatilidade esperada baseia-se na volatilidade histórica dos 252 dias úteis das ações da Companhia negociadas na BM&FBOVESPA.

Notas Explicativas

Plano de Opção de Compra de Ações									
Ano da opção	Reunião do Conselho de Administração	Total de Opções outorgadas	Total de opções em circulação	Preço médio de exercício (em Reais)	Valor justo médio na data da concessão (em Reais)	Volatilidade estimada do preço da opção	Dividendo esperado	Taxa de retorno livre de risco	Maturidade remanescente média (em anos)
2007	31/12/2006	113.379	14.962	65,85	46,61	46,54%	0,98%	13,19%	0,36
2008	20/12/2007	190.296	41.749	45,46	29,27	40,95%	0,86%	11,18%	1,35
2009 (a)	04/02/2009	1.142.473	20.414	10,52	8,53	76,91%	-	12,66%	2,49
2010 (b)	02/02/2010	2.774.640	1.067.070	20,65	16,81	77,95%	2,73%	8,65%	3,50
2011	20/12/2010	2.722.444	901.061	27,83	16,07 (c)	44,55%	0,47%	10,25%	4,39
2012	19/10/2012	778.912	480.162	12,81	5,32 (d)	52,25%	2,26%	9,00%	6,25
2013	13/05/2013	802.296	553.053	12,76	6,54 (e)	46,91%	2,00%	7,50%	6,82
2014	12/08/2014	653.130	509.651	11,31	7,98 (f)	52,66%	3,27%	11,00%	8,09
2015	11/08/2015	1.930.844	1.520.423	9,35	3,37 (g)	55,57%	5,06%	13,25%	9,10
2016	30/06/2016	4.842.732	4.063.684	2,62	1,24 (h)	98,20%	6,59%	14,25%	10,00
		15.951.146	9.172.229	13,76					7,18

- a) Em abril de 2010 foram outorgadas 216.673 ações em complemento ao plano de 2009.
b) Em abril de 2010 foi aprovada outorga complementar de 101.894 ações, referente ao plano de 2010.
c) Valor justo calculado pela média dos valores R\$16,92, R\$16,11 e R\$15,17 para os respectivos períodos de vesting (2011, 2012 e 2013).
d) Valor justo calculado pela média dos valores R\$6,04, R\$5,35 e R\$4,56 para os respectivos períodos de vesting (2012, 2013 e 2014).
e) Valor justo calculado pela média dos valores R\$7,34, R\$6,58 e R\$5,71 para os respectivos períodos de vesting (2013, 2014 e 2015).
f) Valor justo calculado pela média dos valores R\$8,20, R\$7,89 e R\$7,85 para os respectivos períodos de vesting (2014, 2015 e 2016).
g) Valor justo calculado pela média dos valores R\$3,60, R\$3,30 e R\$3,19 para os respectivos períodos de vesting (2015, 2016 e 2017).
h) Valor justo calculado pela média dos valores R\$1,29, R\$1,21 e R\$1,22 para os respectivos períodos de vesting (2017, 2018 e 2019).

A movimentação total das opções de ações está apresentada a seguir:

	Total de opções de ações	Preço médio ponderado de exercício
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2015	5.359.460	16,35
Opções outorgadas	4.842.732	2,62
Opções canceladas e ajustes na estimativa de direitos expirados	(1.029.963)	11,88
Opções em circulação em 30 de junho de 2016	9.172.229	13,76
Quantidade de opções exercíveis:		
Em 31 de dezembro de 2015	4.079.448	18,43
Em 30 de junho de 2016	6.457.329	14,92

b) Plano de ações restritas

Plano de ações restritas				
Ano da ação	Reunião do Conselho de Administração	Total de ações outorgadas	Ações em circulação	Valor justo médio na data da concessão (em Reais)
2014	13/08/2014	804.073	552.724	11,31
2015	30/04/2015	1.207.037	949.035	9,35
2016	30/06/2016	4.007.081	3.362.464	2,62
		6.018.191	4.864.223	

Notas Explicativas

A movimentação total das ações restritas está apresentada a seguir:

	Total de ações restritas
Ações restritas outorgadas até 31 de dezembro de 2015	2.009.193
Ações outorgadas	4.007.081
Ações transferidas	(535.398)
Ações canceladas e ajustes na estimativa de direitos expirados	(616.653)
Ações restritas transferíveis em 30 de junho de 2016	4.864.223

Smiles

Plano de opção de compra de ações

Plano de Opção de Compra de Ações									
Ano da opção	Reunião do Conselho de Administração	Total de opções outorgadas	Total de opções em circulação	Preço de exercício da opção (em Reais)	Valor justo médio na data da concessão (em Reais)	Volatilidade e estimada do preço da ação	Dividendo esperado	Taxa de retorno livre de risco	Duração da opção (em anos)
2013	08/08/2013	1.058.043	82.337	21,70	4,25 (a)	36,35%	6,96%	7,40%	10
2014	04/02/2014	1.150.000	429.050	31,28	4,90 (b)	33,25%	10,67%	9,90%	10
		2.208.043	511.387						

- (a) Média do valor justo em reais calculado para o plano de Opção de Ações de R\$4,84 e R\$4,20 para os períodos de *vesting* de 2013 e 2014; e, R\$ 3,73 para os períodos de *vesting* de 2015 e 2016.
- (b) Média do valor justo em reais calculado para o plano de Opção de Ações de R\$4,35, R\$4,63, R\$4,90, R\$5,15 e R\$5,37 para os períodos de *vesting* de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018.

A movimentação das opções de ações no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 está apresentada a seguir:

	Total de opções de ações	Preço médio ponderado de exercício
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2015	786.918	29,59
Opções exercidas	(275.531)	13,86
Opções em circulação em 30 de junho de 2016	511.387	29,74

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia registrou no patrimônio líquido a título de remuneração baseada em ações o montante de R\$7 (R\$6 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015) para os planos apresentados acima, com a contrapartida no resultado como custo de pessoal.

13. Investimentos

Os investimentos nas empresas controladas no exterior GAC, Gol Finance e Gol LuxCo foram considerados na essência uma extensão da Companhia e são somados linha a linha com a controladora GLAI. Dessa forma, somente a Smiles, a VRG e a Gol Dominicana são equiparadas como investimentos na controladora GLAI.

O saldo de investimentos no consolidado é decorrente da parcela de 21,3% do capital da Netpoints Fidelidade S.A. detido pela subsidiária Smiles, juntamente com o investimento na SCP Trip, detido pela subsidiária VRG, ambos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

As informações dos investimentos para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 está demonstrada a seguir:

	Controladora				Consolidado		
	Gol Dominicana	VRG	Smiles	Total	Trip	Netpoints	Total
Informações relevantes das investidas em 30 de junho de 2016:							
Quantidade total de ações	-	4.619.138.156	123.598.618	-	-	60.492.408	-
Capital social	9	3.911	179	-	1	63	-
Percentual de participação	100,0%	100,0%	54,0%	-	60,0%	21,3%	-
Patrimônio líquido	-	(2.693)	467	-	2	(15)	-
Lucros não realizados (a)	-	-	(55)	-	-	-	-
Agio sobre investimento	-	-	-	-	-	15	-
Patrimônio líquido ajustado (b)	(1)	(2.693)	196	-	1	13	-
Resultado líquido do período	-	139	242	-	-	(17)	-
Lucros não realizados do período	-	-	(4)	-	-	-	-
Resultado líquido do período ajustado	-	139	126	-	-	(3)	-
Movimentação dos investimentos:							
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(1)	(2.986)	213	(2.774)	2	16	18
Resultado de equivalência patrimonial	-	139	126	265	-	(3)	(3)
Resultados não realizados de hedge	-	(21)	-	(21)	-	-	-
Perdas por alienação de participação societária	-	-	3	3	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	192	-	192	-	-	-
Dividendos	-	-	(146)	(146)	(1)	-	(1)
Amortização de perdas com operações de sale-leaseback (c)	-	(17)	-	(17)	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2016	(1)	(2.693)	196	(2.498)	1	13	14

- (a) Corresponde a transações envolvendo a receita do resgate de milhas por passagens aéreas pelos participantes do Programa Smiles que, para fins de demonstrações consolidadas, apenas se realizam quando os participantes do programa são efetivamente transportados pela VRG.
- (b) O patrimônio líquido ajustado corresponde ao percentual de participação sobre o patrimônio líquido total líquido de lucros não realizados.
- (c) A controlada GAC possui um saldo líquido de perdas e ganhos diferidos com operações de *sale-leaseback* cujo diferimento está condicionado ao pagamento de parcelas contratuais efetuadas pela VRG. Dessa forma, o saldo líquido é na essência parte do investimento líquido da controladora na VRG.

14. Resultado por ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e as preferenciais quanto ao direito de voto e preferência em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não concedem o direito de recebimento de dividendos fixos. As ações preferenciais possuem poder econômico e direito de receber dividendos 35 vezes maior do que as ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que o poder econômico das ações preferenciais é superior às ações ordinárias.

O resultado básico por ação é calculado através da divisão do resultado líquido do período atribuído aos acionistas controladores da Companhia pela quantidade média ponderada de todas as classes de ações em circulação durante o período.

O resultado diluído por ação é calculado mediante ao ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações. A Companhia possui apenas uma categoria de ações potenciais dilutivas, sendo ela a opção de compra de ações, conforme descrito na nota explicativa nº12. No entanto, em razão destas opções estarem por valores abaixo do preço de mercado (*out of money*), estes instrumentos emitidos pela controladora possuem efeito não dilutivo e, portanto, não são considerados na quantidade total de ações em circulação.

Notas Explicativas

	Controladora e Consolidado			
	Três meses findos em			
	30/06/2016		30/06/2015	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Numerador				
Lucro (prejuízo) líquido do período atribuído aos acionistas controladores	105	148	(202)	(194)
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação (em milhares) *	5.035.037	202.219	5.035.037	137.561
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões resumidas diluída (em milhares)*	5.035.037	202.219	5.035.037	137.561
Lucro (prejuízo) básico por ação - Em Reais (b)	0,021	0,733	(0,040)	(1,407)
Lucro (prejuízo) diluído por ação - Em Reais (b)	0,021	0,733	(0,040)	(1,408)

	Controladora e Consolidado			
	Seis meses findos em			
	30/06/2016		30/06/2015	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Numerador				
Lucro (prejuízo) líquido do período atribuído aos acionistas controladores	397	558	(562)	(538)
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação (em milhares) *	5.035.037	202.052	5.035.037	137.403
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões resumidas diluída (em milhares)*	5.035.037	202.052	5.035.037	137.403
Lucro (prejuízo) básico por ação - Em Reais (b)	0,079	2,761	(0,112)	(3,913)
Lucro (prejuízo) diluído por ação - Em Reais (b)	0,079	2,761	(0,112)	(3,914)

(*) A média ponderada considera o desdobramento de uma ação ordinária para 35 ações ordinárias aprovado em Assembleia Geral Extraordinária no dia 23 de março de 2015. O resultado por ação apresentado reflete o poder econômico de cada classe de ação.

Notas Explicativas

15. Imobilizado

Controladora

O saldo correspondente aos adiantamentos para aquisição de aeronaves refere-se aos pré-pagamentos efetuados com base nos contratos com a Boeing Company para aquisição de aeronaves 737-MAX no valor de R\$54 (R\$556 em 31 de dezembro de 2015) e ao direito sobre o valor residual das aeronaves no valor de R\$346 (R\$427 em 31 de dezembro de 2015), ambos realizados pela controlada GAC.

Consolidado

	Taxa anual ponderada de depreciação	30/06/2016		31/12/2015	
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Equipamentos de voo					
Imobilizado sob arrendamento financeiro (a)	5,5%	2.328	(793)	1.535	2.082
Peças de conjuntos de reposição e motores sobressalentes	5,5%	1.220	(413)	807	824
Reconfigurações/benfeitorias de aeronaves	14,0%	1.374	(815)	559	611
Equipamentos de aeronaves e de segurança	20,0%	1	-	1	1
Ferramentas	10,0%	28	(15)	13	13
		4.951	(2.036)	2.915	3.531
Perdas por redução ao valor recuperável (b)	-	(29)	-	(29)	(29)
		4.922	(2.036)	2.886	3.502
Imobilizado de uso					
Veículos	20,0%	11	(9)	2	2
Máquinas e equipamentos	10,0%	57	(33)	24	24
Móveis e utensílios	10,0%	23	(15)	8	8
Computadores e periféricos	20,0%	40	(32)	8	9
Equipamentos de comunicação	10,0%	3	(2)	1	1
Instalações	10,0%	4	(4)	-	-
Centro de manutenção - Confinos	10,0%	107	(63)	44	50
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20,0%	60	(49)	11	15
Obras em andamento	-	20	-	20	22
		325	(207)	118	131
		5.247	(2.243)	3.004	3.633
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	157	-	157	624
		5.404	(2.243)	3.161	4.257

- (a) A Companhia realizou a troca de arrendadores para 6 contratos classificados como arrendamento financeiro no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 por meio de transações de *sale-leaseback*. Embora a Companhia continue mantendo estas aeronaves na frota, fatores como a troca de arrendadores, novos termos contratuais estabelecidos e principalmente a redução dos prazos contratuais caracterizam tais contratos, de acordo com a IAS17 e CPC06, como novos contratos. Como resultado, a partir de 11 de fevereiro de 2016, estas aeronaves passaram a ser classificadas como arrendamento operacional e os respectivos pagamentos passaram a ser registrados na rubrica de custos com "arrendamento de aeronaves". Adicionalmente, a Companhia encerrou antecipadamente o contrato de 2 aeronaves sem a realização de novos contratos em outras modalidades.
- (b) Saldo referente a perdas por redução ao valor recuperável constituídos pela Companhia de forma que os ativos sejam apresentados pela sua real capacidade de geração de benefício econômico.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia revisou a vida útil de seus ativos e, como resultado, apresentou as seguintes alterações nas taxas de depreciação:

	De	Para
Imobilizado sob arrendamento financeiro	4,0%	5,5%
Peças de conjuntos de reposição e motores sobressalentes	4,0%	5,5%
Reconfigurações/benfeitorias de aeronaves	30,0%	14,0%

Notas Explicativas

Tais adequações estão suportadas por análises técnicas e visam refletir a perspectiva atual da Companhia para a utilização de seus ativos.

A movimentação dos saldos de ativos imobilizados é conforme segue:

	Imobilizado sob arrendamento financeiro	Outros equipamentos de voo	Adiantamentos para aquisição de imobilizado	Outros	Total
Em 31 de dezembro de 2015	2.082	1.420	624	131	4.257
Adições	-	128	62	13	203
Baixas	(505)	(54)	(529)	-	(1.088)
Depreciação	(42)	(143)	-	(26)	(211)
Em 30 de junho de 2016	1.535	1.351	157	118	3.161

16. Intangível

	Ágio	Direitos de operação em aeroportos	Software	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	542	1.039	134	1.715
Adições	-	-	27	27
Amortizações	-	-	(14)	(14)
Saldos em 30 de junho de 2016	542	1.039	147	1.728

Notas Explicativas

17. Empréstimos e financiamentos

	Vencimento	Taxa de juros	Controladora		Consolidado	
			30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Circulante						
<u>Em moeda nacional:</u>						
BNDES - Direto (a)	Jul. 2017	TJLP+1,40% a.a.	-	-	-	3
Debêntures VI (b)	Set. 2019	132% da taxa DI	-	-	-	125
Safra (c)	Mai. 2018	128% da taxa DI	-	-	10	34
Safra K-giro (d)	Mar. 2016	111% da taxa DI	-	-	-	116
Juros	-	-	-	-	-	22
<u>Em moeda estrangeira (US\$):</u>						
J.P. Morgan (e)	Mar.2018	1,09% a.a.	-	-	42	72
Finimp (f)	Fev.2017	3,92% a.a.	-	-	240	389
Engine Facility (Cacib) (g)	Jun. 2021	Libor 3m+2,25% a.a.	-	-	17	21
Bônus Sênior I (h)	Abr. 2017	7,63% a.a.	270	-	270	-
Juros	-	-	105	128	111	127
			375	128	690	909
Arrendamentos financeiros	Jul. 2025	4,97% a.a.	-	-	308	488
Total circulante			375	128	998	1.397
Não circulante						
<u>Em moeda nacional:</u>						
BNDES - Direto (a)	Jul. 2017	TJLP+1,40% a.a.	-	-	-	2
Debêntures VI (b)	Set. 2019	132% da taxa DI	-	-	1.002	926
Safra (c)	Mai. 2018	128% da taxa DI	-	-	10	50
<u>Em moeda estrangeira (US\$):</u>						
J.P. Morgan (e)	Mar. 2018	1,09% a.a.	-	-	32	65
Engine Facility (Cacib) (g)	Jun. 2021	Libor 3m+2,25% a.a.	-	-	166	213
Bônus Sênior I (h)	Abr. 2017	7,63% a.a.	-	322	-	322
Bônus Sênior II (i)	Jul. 2020	9,65% a.a.	502	617	502	617
Bônus Sênior III (j)	Fev. 2023	9,25% a.a.	112	137	104	128
Bônus Sênior IV (k)	Jan. 2022	11,30% a.a.	1.019	1.252	1.019	1.252
Bônus Perpétuos (l)	-	8,75% a.a.	642	781	572	699
Term Loan (m)	Ago. 2020	6,70% a.a.	935	1.130	935	1.129
			3.210	4.239	4.342	5.403
Arrendamentos financeiros	Jul. 2025	4,97% a.a.	-	-	1.614	2.505
Total não circulante			3.210	4.239	5.956	7.908
Total			3.585	4.367	6.954	9.305

(a) Linha de crédito captada em 27 de junho de 2012, com a finalidade de financiamento do Centro de Manutenção de Aeronaves ("CMA"). Em 15 de abril de 2016, a controlada VRG liquidou integralmente o montante antecipadamente.

(b) Emissão de 105.000 debêntures pela controlada VRG em 30 de setembro de 2015, com a finalidade de liquidação integral antecipada das Debêntures IV e V.

(c) Linha de crédito captada pela Webjet. Em 21 de junho de 2016, foi realizado o pagamento antecipado de R\$35 classificado anteriormente no longo prazo.

(d) Capital de giro emitido pela controlada VRG em 30 de junho de 2015.

(e) Emissão de 3 séries de *Guaranteed Notes* ("Notas Garantidas") para financiamento de manutenção de motores, para maiores informações, vide nota explicativa 11.4.

(f) Linha de crédito junto ao Banco do Brasil, Citibank e Banco Safra, utilizada para financiar a importação de peças de reposição e equipamentos aeronáuticos.

(g) Linha de crédito captada em 30 de setembro de 2014 junto ao Credit Agricole.

(h) Emissão do Bônus Senior série I pela controlada Gol Finance em 22 de março de 2007, cujos recursos captados têm a finalidade de financiar pré-pagamentos para aquisição de aeronaves.

(i) Emissão do Bônus Senior série II pela controlada Gol Finance em 13 de julho de 2010 para pagamento de dívidas.

(j) Emissão do Bônus Senior série III pela controlada VRG em 07 de fevereiro de 2013 com a finalidade de financiar pré-pagamentos de dívidas a vencer nos 3 anos seguintes. O Bônus foi transferido em sua totalidade para a Gol LuxCo, juntamente com os recursos captados na ocasião de sua emissão, e parte do montante captado foi liquidado antecipadamente.

(k) Emissão do Bônus Senior IV pela controlada Gol LuxCo em 24 de setembro de 2014, com a finalidade de financiar a recompra parcial dos Bônus Sênior I, II e III.

(l) Emissão do Bônus Perpétuos pela controlada Gol Finance em 05 de abril de 2006 para financiamentos bancários e de aquisição de aeronaves.

(m) Emissão de term loan pela controlada Gol LuxCo em 31 de agosto de 2015 para o financiamento de aquisição de aeronaves e financiamentos bancários, com garantia fidejussória da Delta Airlines.

Notas Explicativas

O total de empréstimos e financiamentos incluem custos de captação de R\$94 (R\$106 em 31 de dezembro de 2015) que serão amortizados durante a vigência dos respectivos empréstimos e financiamentos.

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos exceto arrendamentos financeiros de longo prazo em 30 de junho de 2016 são como segue:

	2017	2018	2019	2020	Após 2020	Sem vencimento	Total
Controladora							
<u>Em moeda estrangeira (US\$):</u>							
Bônus Sênior II	-	-	-	502	-	-	502
Bônus Sênior III	-	-	-	-	112	-	112
Bônus Sênior IV	-	-	-	-	1.019	-	1.019
Bônus Perpétuos	-	-	-	-	-	642	642
Term Loan	-	-	-	935	-	-	935
Total	-	-	-	1.437	1.131	642	3.210
Consolidado							
<u>Em moeda nacional:</u>							
Debêntures VI	-	400	602	-	-	-	1.002
Safra	5	5	-	-	-	-	10
<u>Em moeda estrangeira (US\$):</u>							
J.P. Morgan	22	10	-	-	-	-	32
Engine Facility (Cacib)	9	17	17	17	106	-	166
Bônus Sênior II	-	-	-	502	-	-	502
Bônus Sênior III	-	-	-	-	104	-	104
Bônus Sênior IV	-	-	-	-	1.019	-	1.019
Bônus Perpétuos	-	-	-	-	-	572	572
Term Loan	-	-	-	935	-	-	935
Total	36	432	619	1.454	1.229	572	4.342

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 30 de junho de 2016, são conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Bônus Sênior	1.903	792	1.895	783
Bônus Perpétuos	642	211	572	188

Os valores de mercado dos Bônus sênior e Bônus perpétuos são obtidos através de cotações de mercado.

17.1. Condições contratuais restritivas

Em 30 de junho de 2016, os financiamentos de longo prazo (exceto bônus perpétuos e arrendamentos financeiros) no valor total de R\$3.770 (R\$4.704 em 31 de dezembro de 2015), possuíam cláusulas e restrições contratuais, incluindo, porém não limitados, àquelas que obrigam a Companhia manter a liquidez definida da dívida e da cobertura de despesas com taxa de juros.

A Companhia possui cláusulas restritivas (*covenants*) no *Term Loan* e nas Debêntures VI com as instituições financeiras Bradesco e Banco do Brasil, devendo efetuar medições destes indicadores semestralmente. Em 30 de junho de 2016, as Debêntures VI possuíam as seguintes cláusulas restritivas: (i) dívida líquida/EBITDAR abaixo de 7,76 e (ii) índice de cobertura da dívida (ICSD) de pelo menos 1,56. Segundo as últimas medições realizadas em 30 de junho de 2016, os índices obtidos foram de: (i) dívida líquida/EBITDAR de 7,43; e (ii) índice de cobertura da dívida (ICSD) de 1,07. Sendo assim, a Companhia não atendeu os níveis mínimos exigidos para as cláusulas restritivas citadas acima. No entanto, em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 29 de junho de 2016, os debenturistas detentores da totalidade das debentures em circulação, decidiram, sem quaisquer ressalvas, reservas ou oposição, pela não declaração de vencimento antecipado das debentures e alteração dos valores de amortização. Dessa forma, a Companhia manteve a classificação da Debêntures VI no passivo não circulante.

17.2. Novos empréstimos e financiamentos durante o período de seis meses findo em 30 de junho

Notas Explicativas

de 2016

A Companhia, durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, realizou novas captações de empréstimos, conforme abaixo:

Financiamento à importação (Finimp): a Companhia, por meio de sua controlada VRG, renegociou os vencimentos de contratos desta modalidade que fazem parte de uma linha de crédito que a Companhia mantém para financiamento de importação, com o objetivo de compra de peças de reposição e equipamentos para aeronaves. As renegociações realizadas estão demonstradas a seguir:

Data original da captação	Instituição financeira	Montante captado		Taxa de Juros (a.a.)	Nova data de vencimento
		(US\$)	(R\$)		
09/03/2015	Banco do Brasil	5	17	4,20%	11/02/2017
18/05/2015	Banco do Brasil	9	31	4,19%	01/02/2017
31/10/2015	Banco do Brasil	5	19	4,45%	16/01/2017
28/04/2016	Banco do Brasil	4	14	4,23%	20/04/2017

Os demais empréstimos e financiamentos não sofreram alterações contratuais durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016.

17.3. Arrendamentos financeiros

Os pagamentos futuros de contraprestações dos contratos de arrendamento mercantil financeiro são indexados em dólar e estão detalhados a seguir:

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
2016	238	629
2017	373	560
2018	354	550
2019	322	461
2020	265	329
2021 em diante	613	862
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	2.165	3.391
Menos total de juros	(243)	(398)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamentos	1.922	2.993
Menos parcela do circulante	(308)	(488)
Parcela do não circulante	1.614	2.505

A taxa de desconto utilizada para cálculo a valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento é de 4,48% em 30 de junho de 2016 (4,91% em 31 de dezembro de 2015). Não existem diferenças significativas entre o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento e o valor de mercado destes passivos financeiros.

A Companhia estendeu o vencimento do financiamento de algumas de suas aeronaves sob a modalidade de arrendamentos financeiros para 15 anos por meio da utilização da estrutura SOAR (mecanismo de alongamento, amortização e pagamento de financiamento) que permite a realização de saques calculados para serem liquidados mediante pagamento integral no final do contrato de arrendamento. Em 30 de junho de 2016, os valores dos saques realizados para pagamento integral na data do encerramento do contrato de arrendamento foram de R\$230 (R\$277 em 31 de dezembro de 2015) e estão somados na rubrica de empréstimos e financiamentos no passivo não circulante.

Notas Explicativas

18. Obrigações fiscais

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
PIS e COFINS	74	76
ICMS Parcelamento	2	1
IRRF sobre salários	9	28
ICMS	41	39
Imposto sobre importação	3	3
IRPJ e CSLL a recolher	22	-
Outros	9	11
	160	158
Circulante	118	119
Não Circulante	42	39

19. Transportes a executar

Em 30 de junho de 2016, o saldo de transportes a executar classificado no passivo circulante de R\$1.079 (R\$1.207 em 31 de dezembro de 2015) é representado por 4.713.099 cupons de bilhetes vendidos e ainda não utilizados (4.464.876 em 31 de dezembro de 2015) com prazo médio de utilização de 58 dias (36 dias em 31 de dezembro de 2015).

20. Programa de milhagem

Em 30 de junho de 2016, o saldo de receita diferida do programa de milhagem Smiles era de R\$808 (R\$770 em 31 de dezembro de 2015) e R\$225 (R\$221 em 31 de dezembro de 2015) classificados no passivo circulante e não circulante, respectivamente, e a quantidade de milhas em aberto correspondia a 42.638.546.784 (44.424.598.123 em 31 de dezembro de 2015).

21. Provisões

	Consolidado			
	Provisão para seguros	Provisões para devolução de aeronaves e motores VRG e Webjet (a)	Processos judiciais (b)	Total
Em 31 de dezembro de 2015	1	726	144	871
Provisões adicionais reconhecidas	(3)	65	22	84
Provisões realizadas	3	(78)	(1)	(76)
Variação cambial	-	(127)	-	(127)
Em 30 de junho de 2016	1	586	165	752
Em 31 de dezembro de 2015				
Circulante	1	206	-	207
Não circulante	-	520	144	664
	1	726	144	871
Em 30 de junho de 2016				
Circulante	1	160	-	161
Não circulante	-	426	165	591
	1	586	165	752

(a) Provisão para devolução de aeronaves e motores

A provisão para devolução considera os custos que atendem as condições contratuais de devolução de motores mantidos sob arrendamento operacional, bem como para os custos a incorrer de reconfiguração de aeronaves, quando da sua devolução conforme condições estabelecidas nos contratos de arrendamento. A contrapartida está capitalizada na rubrica de imobilizado (reconfigurações/benfeitorias de aeronaves).

Notas Explicativas

(b) Processos judiciais

Em 30 de junho de 2016, a Companhia e suas controladas são partes em 28.687 (8.555 trabalhistas e 20.132 cíveis) processos judiciais e procedimentos administrativos. Os processos judiciais e procedimentos administrativos são classificados em Operação (aqueles que decorrem do curso normal das operações da Companhia) e Sucessão (aqueles que decorrem do pedido de reconhecimento de sucessão por obrigações da antiga Varig S.A.).

Conforme essa classificação, a quantidade dos processos segue da seguinte maneira:

	Operação	Sucessão	Total
Cíveis judiciais	18.321	226	18.547
Cíveis administrativos	1.584	1	1.585
Trabalhistas judiciais	5.541	2.798	8.339
Trabalhistas administrativos	214	2	216
	25.660	3.027	28.687

As ações de natureza cível são relacionadas principalmente às ações indenizatórias em geral relacionadas a atrasos e cancelamentos de voos, extravios e danos a bagagens. As ações de natureza trabalhista consistem, principalmente, em discussões relacionadas a horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

Os valores das provisões relativos aos processos cíveis e trabalhistas, com perda provável estão demonstrados a seguir:

	30/06/2016	31/12/2015
Cíveis	77	70
Trabalhistas	88	74
	165	144

As provisões são revisadas com base na evolução dos processos e no histórico de perdas através da melhor estimativa corrente para as causas cíveis e trabalhistas.

Existem outros processos de natureza cível e trabalhista avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado em 30 de junho de 2016, de R\$30 para as ações cíveis e R\$65 para as ações trabalhistas (R\$22 e R\$54 Em 31 de dezembro de 2015, respectivamente) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

Os processos de natureza fiscal abaixo foram avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo relevantes e de risco possível em 30 de junho de 2016:

- A GLAI vem discutindo judicialmente a não incidência de PIS e COFINS sobre a receita auferida a título de juros sobre o capital próprio no montante de R\$54, relativo aos exercícios dos anos de 2006 a 2008, valores pagos por sua controlada GTA Transportes Aéreos S.A., sucedida pela VRG em 25 de setembro de 2008, 2014 e 2015. De acordo com a opinião de nossos consultores jurídicos e com base na jurisprudência ocorrida em fatos recentes, a Companhia classificou este processo com a probabilidade de perda possível, sem constituição de provisão para o valor envolvido. Adicionalmente, a Companhia mantém junto ao BIC Banco uma carta de crédito com garantia parcial sobre o do valor do processo de R\$28 conforme apresentado na nota explicativa nº6.
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), montante de R\$19 (R\$17 Em 31 de dezembro de 2015) decorrentes de Autos de Infração lavrados pela Prefeitura do Município de São Paulo contra a Companhia, no período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, referente a uma possível incidência de ISS sobre contratos celebrados com parceiros. A classificação de risco possível decorre do fato de que as matérias em discussão são interpretativas, além de envolverem discussões de matérias fático-probatórias, bem como não havendo posicionamento final dos Tribunais Superiores.
- Multa aduaneira no montante de R\$43 (R\$18 em 31 de dezembro de 2015) referentes aos Autos de Infração lavrados contra a Companhia por suposto descumprimento de normas aduaneiras referentes a processos de importação temporária de aeronaves. A classificação de risco possível decorre do fato de não haver posicionamento final dos Tribunais Superiores sobre a matéria.

Notas Explicativas

- Ágio BSSF (BSSF Air Holdings), no montante de R\$46 (R\$45 em 31 de dezembro de 2015) decorrentes de Auto de Infração lavrado em função da dedutibilidade de ágio alocado como rentabilidade futura. A classificação de risco possível decorre do fato de não haver posicionamento final dos Tribunais Superiores.
- Ágio VRG no montante de R\$69 (R\$66 em 31 de dezembro de 2015) decorrentes de Auto de Infração lavrado em função da dedutibilidade de ágio alocado como rentabilidade futura. A classificação de risco possível decorre do fato de não haver posicionamento final dos Tribunais Superiores.
- ICMS no montante de R\$21 (R\$20 em 31 de dezembro de 2015) decorrentes de Auto de Infração lavrado por suposta não declaração (ou declaração incompleta) dos valores relativos à receita de transporte aéreo ao fisco do Estado do Ceará nos exercícios de 2010 e 2011.
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI): supostamente incidente quando da importação de aeronaves no montante de R\$111 (R\$101 em 31 de dezembro de 2015).

Existem outros processos de natureza fiscal avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado de R\$34 (R\$58 em 31 de dezembro de 2015) que somados com os processos acima totalizam o montante de R\$397 em 30 de junho de 2016 (R\$364 em 31 de dezembro de 2015).

22. Patrimônio líquido

22.1. Capital social

Em 30 de junho de 2016, o valor do capital social era de R\$3.080, representado por 5.238.421.108 ações, sendo 5.035.037.140 ações ordinárias e 203.383.968 ações preferenciais. O Fundo de Investimento em Participações Volluto é o acionista controlador da Companhia com participações igualitárias de Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

A composição acionária é como segue:

	30/06/2016			31/12/2015		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo Volluto	100,00%	33,88%	61,28%	100,00%	33,88%	61,28%
Delta Airlines, Inc.	-	16,19%	9,48%	-	16,19%	9,48%
JGP Gestão de Recursos LTDA.	-	5,72%	3,35%	-	-	-
Ações em tesouraria	-	0,49%	0,28%	-	0,75%	0,44%
Outros	-	1,14%	0,67%	-	1,05%	0,61%
Mercado	-	42,58%	24,94%	-	48,13%	28,19%
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

O capital social autorizado em 30 de junho de 2016 era de R\$4,0 bilhões. Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá, mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. Nos termos da Lei, nos casos de aumento de capital dentro do limite autorizado, o Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

22.2. Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado após reservas conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações (6.404/76).

Notas Explicativas

22.3. Ações em tesouraria

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia transferiu 535.398 ações restritas aos beneficiários do plano (1.606.596 ações restritas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015).

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possuía 991.371 ações em tesouraria, totalizando R\$15 com valor de mercado de R\$3 (1.526.769 ações em tesouraria, totalizando R\$23 em ações com valor de mercado de R\$4 em 31 de dezembro de 2015).

22.4. Remuneração baseada em ações

Em 30 de junho de 2016, o saldo da reserva de remuneração baseada em ações era de R\$108 (R\$103 em 31 de dezembro de 2015).

22.5. Ajustes de avaliação patrimonial

A marcação a valor justo dos instrumentos financeiros designados como hedge de fluxo de caixa é reconhecida na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", líquido dos efeitos tributários. O saldo em 30 de junho de 2016 corresponde a uma perda, líquida de impostos, de R\$200 (perda líquida de R\$179 em 31 de dezembro de 2015) conforme nota explicativa nº28.

22.6. Custos com emissão de ações

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o saldo de custo com emissão de ações era de R\$42 na controladora e R\$155 no consolidado.

23.Receita de vendas

	Consolidado			
	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Transporte de passageiros	1.934	1.927	4.362	4.249
Transporte de cargas	78	79	153	150
Receita de milhagem	153	94	297	179
Outras receitas (*)	73	169	310	341
Receita bruta	2.238	2.269	5.122	4.919
Impostos incidentes	(149)	(138)	(320)	(283)
Receita líquida	2.089	2.131	4.802	4.636

(*) Do montante total os valores de R\$117 e R\$180 no período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2016 respectivamente (R\$66 e R\$127 em 30 de junho de 2015) são compostos por receitas de taxas de não comparecimento de passageiros, remarcação e cancelamento de passagens.

As receitas são líquidas de impostos federais, estaduais e municipais, os quais são recolhidos e transferidos para as entidades governamentais apropriadas.

A receita por localidade geográfica é como segue:

	Consolidado							
	Três meses findos em				Seis meses findos em			
	30/06/2016	%	30/06/2015	%	30/06/2016	%	30/06/2015	%
Doméstico	1.797	86,0	1.948	91,0	4.006	83,4	4.174	90,0
Internacional	292	14,0	183	9,0	796	16,6	462	10,0
Receita líquida	2.089	100,0	2.131	100,0	4.802	100,0	4.636	100,0

Notas Explicativas

24. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

24.1. Controladora

	Controladora							
	Três meses findos em				Seis meses findos em			
	30/06/2016		30/06/2015		30/06/2016		30/06/2015	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Com Pessoal (a)	-	-	(1)	(14,3)	(1)	(0,5)	(3)	(23,9)
Prestação de Serviços	(5)	(100,0)	(1)	(14,3)	(6)	(2,8)	(2)	(17,1)
Transações de <i>sale-leaseback</i> (b)	-	-	10	142,9	213	98,6	18	146,9
Outras despesas operacionais (c)	10	200,0	(1)	(14,3)	10	4,7	(1)	(5,9)
	5	100,0	7	100,0	216	100,0	12	100,0

24.2. Consolidado

	Consolidado					
	Três meses findos em 30/06/2016					
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Outras receitas operacionais	Total	%
Pessoal (a)	(291)	(11)	(80)	-	(382)	16,9
Combustíveis e lubrificantes	(592)	-	-	-	(592)	26,2
Arrendamento de aeronaves	(287)	-	-	-	(287)	12,6
Seguro de aeronaves	(10)	-	-	-	(10)	0,5
Material de manutenção e reparo	(157)	-	-	-	(157)	6,9
Prestação de serviços	(133)	(68)	(76)	-	(277)	12,3
Comerciais e publicidade	-	(132)	-	-	(132)	5,8
Tarifas de pouso e decolagem	(158)	-	-	-	(158)	7,0
Depreciação e amortização	(110)	-	-	-	(110)	4,9
Outras, líquidas (c)	(100)	(13)	(17)	(26)	(156)	6,9
	(1.838)	(224)	(173)	(26)	(2.261)	100,0

	Consolidado					
	Três meses findos em 30/06/2015					
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Outras receitas operacionais	Total	%
Pessoal (a)	(332)	(14)	(48)	-	(394)	16,5
Combustíveis e lubrificantes	(822)	-	-	-	(822)	34,4
Arrendamento de aeronaves	(244)	-	-	-	(244)	10,2
Seguro de aeronaves	(6)	-	-	-	(6)	0,2
Material de manutenção e reparo	(127)	-	-	-	(127)	5,6
Prestação de serviços	(109)	(64)	(70)	-	(243)	10,2
Comerciais e publicidade	-	(146)	-	-	(146)	6,1
Tarifas de pouso e decolagem	(162)	-	-	-	(162)	6,8
Depreciação e amortização	(86)	-	(11)	-	(97)	4,1
Transações de <i>sale-leaseback</i> (b)	-	-	-	10	10	(0,4)
Outras, líquidas	(105)	(11)	(33)	-	(149)	6,3
	(1.993)	(235)	(162)	10	(2.380)	100,0

Notas Explicativas

	Consolidado					
	Seis meses findos em 30/06/2016					
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Outras receitas operacionais	Total	%
Pessoal (a)	(616)	(21)	(160)	-	(797)	17,6
Combustíveis e lubrificantes	(1.349)	-	-	-	(1.349)	29,7
Arrendamento de aeronaves	(610)	-	-	-	(610)	13,5
Seguro de aeronaves	(18)	-	-	-	(18)	0,4
Material de manutenção e reparo	(285)	-	-	-	(285)	6,3
Prestação de serviços	(282)	(131)	(136)	-	(549)	12,1
Comerciais e publicidade	-	(251)	-	-	(251)	5,5
Tarifas de pouso e decolagem	(347)	-	-	-	(347)	7,7
Depreciação e amortização	(225)	-	-	-	(225)	5,0
Transações de <i>sale-leaseback</i> (b)	-	-	-	213	213	(4,7)
Outras, líquidas (c)	(205)	(20)	(64)	(26)	(315)	6,9
	(3.937)	(423)	(360)	187	(4.533)	100,0

	Consolidado					
	Seis meses findos em 30/06/2015					
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Outras receitas operacionais	Total	%
Pessoal (a)	(671)	(29)	(105)	-	(805)	17,0
Combustíveis e lubrificantes	(1.608)	-	-	-	(1.608)	34,0
Arrendamento de aeronaves	(459)	-	-	-	(459)	9,7
Seguro de aeronaves	(12)	-	-	-	(12)	0,3
Material de manutenção e reparo	(274)	-	-	-	(274)	5,8
Prestação de serviços	(213)	(116)	(148)	-	(477)	10,1
Comerciais e publicidade	-	(270)	-	-	(270)	5,7
Tarifas de pouso e decolagem	(331)	-	-	-	(331)	7,0
Depreciação e amortização	(167)	-	(31)	-	(198)	4,2
Transações de <i>sale-leaseback</i> (b)	-	-	-	19	19	(0,4)
Outras, líquidas	(221)	(26)	(68)	-	(315)	6,6
	(3.956)	(441)	(352)	19	(4.730)	100,0

- (a) A Companhia reconhece as despesas com o Comitê de Auditoria e Conselho de Administração na rubrica de "Pessoal".
- (b) Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, o montante de R\$213 (R\$19 em 30 de junho de 2015) é composto pelos ganhos com operações de *sale-leaseback* reconhecidos integralmente referente a 7 aeronaves, sendo 6 aeronaves renegociadas conforme nota explicativa nº15 (1 aeronave em operações de *sale-leaseback* no período findo em 30 de junho de 2015).
- (c) Inclui o montante de perda de R\$22 referente ao encerramento antecipado do contrato de arrendamento financeiro de 2 aeronaves.

Notas Explicativas

25. Resultado financeiro

	Controladora			
	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Receitas financeiras				
Ganhos com aplicações financeiras e fundos de investimentos	1	1	3	3
Variações monetárias	-	1	1	1
(-) Impostos sobre receitas financeiras (*)	(1)	-	(1)	-
Outros	23	-	43	1
	23	2	46	5
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(79)	(57)	(169)	(110)
Comissões e despesas bancárias	(20)	(2)	(23)	(4)
Outros	(2)	(3)	(4)	(4)
	(101)	(62)	(196)	(118)
Variação cambial, líquida	384	97	624	(274)
Total	306	37	474	(387)

	Consolidado			
	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Receitas financeiras				
Ganhos com instrumentos derivativos	28	26	45	103
Ganhos com aplicações financeiras e fundos de investimentos	34	33	88	90
Variações monetárias	3	6	6	9
Juros ativos	3	-	3	-
(-) Impostos sobre receitas financeiras (*)	(5)	-	(11)	-
Outros	55	4	59	8
	118	69	190	210
Despesas financeiras				
Perdas com instrumentos derivativos	(45)	(33)	(109)	(42)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(178)	(186)	(416)	(359)
Comissões e despesas bancárias	(55)	(7)	(64)	(18)
Perdas com aplicações financeiras e fundos de investimentos	-	(13)	-	(39)
Variações monetárias	(1)	(1)	(2)	(2)
Outros	(75)	(18)	(102)	(32)
	(354)	(258)	(693)	(492)
Variação cambial, líquida	779	205	1.432	(568)
Total	543	16	929	(850)

(*) Relativo ao PIS e COFINS incidentes sobre receitas financeiras auferidas, de acordo com o Decreto nº8.426 de 1º de abril de 2015.

26. Informações por segmento

Os segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio das quais se podem obter receitas e incorrer despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revisados pelos tomadores de decisão para avaliação de desempenho e alocação dos recursos aos segmentos. A Companhia possui dois segmentos operacionais: segmento de transporte aéreo e o de programa de fidelidade.

As políticas contábeis dos segmentos operacionais são as mesmas àquelas aplicadas às informações trimestrais - ITR consolidadas. Adicionalmente, a Companhia apresenta naturezas distintas entre os dois segmentos reportados. Sendo assim, não há custos e receitas comuns entre os segmentos operacionais reportados.

A Companhia possui maioria acionária na controlada Smiles, sendo que a participação de não controladores era de 46,0% e 45,9% em 30 de junho de 2016 e de 2015, respectivamente.

Notas Explicativas

As informações a seguir apresentam a posição financeira sumariada relacionada aos segmentos reportáveis para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e de 2015:

26.1. Ativos e passivos dos segmentos operacionais

	30/06/2016				
	Transporte aéreo	Programa de fidelidade Smiles	Combinação dos segmentos operacionais	Eliminações	Total consolidado
Ativo					
Circulante	1.655	1.134	2.789	(626)	2.163
Não circulante	6.370	671	7.041	(451)	6.590
Total do ativo	8.025	1.805	9.830	(1.077)	8.753
Passivo					
Circulante	4.995	1.105	6.100	(1.065)	5.035
Não circulante	6.633	233	6.866	239	7.105
Patrimônio líquido	(3.603)	467	(3.136)	(251)	(3.387)
Total do passivo e patrimônio líquido negativo	8.025	1.805	9.830	(1.077)	8.753
	31/12/2015				
	Transporte aéreo	Programa de fidelidade Smiles	Combinação dos segmentos operacionais	Eliminações	Total consolidado
Ativo					
Circulante	1.717	1.447	3.164	(702)	2.462
Não circulante	7.850	218	8.068	(161)	7.907
Total do ativo	9.567	1.665	11.232	(863)	10.369
Passivo					
Circulante	5.324	954	6.278	(734)	5.544
Não circulante	8.789	223	9.012	136	9.148
Patrimônio líquido	(4.546)	488	(4.058)	(265)	(4.323)
Total do passivo e patrimônio líquido negativo	9.567	1.665	11.232	(863)	10.369

Notas Explicativas

	30/06/2016				
	Transporte aéreo	Programa de fidelidade Smiles	Combinação dos segmentos operacionais	Eliminações	Total consolidado
Receita líquida					
Transporte de passageiros (a)	4.085	-	4.085	145	4.230
Transporte de cargas e outras (a)	366	-	366	(17)	349
Receita com resgate de milhas (a)	-	700	700	(477)	223
Custo dos serviços prestados (b)	(3.856)	(373)	(4.229)	292	(3.937)
Lucro bruto	595	327	922	(57)	865
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas comerciais	(428)	(44)	(472)	49	(423)
Despesas administrativas	(333)	(27)	(360)	-	(360)
Outras receitas operacionais, líquidas	187	-	187	-	187
	(574)	(71)	(645)	49	(596)
Resultado de equivalência patrimonial	127	(4)	123	(126)	(3)
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	92	103	195	(5)	190
Despesas financeiras	(699)	-	(699)	6	(693)
Variação cambial, líquida	1.256	12	1.268	164	1.432
	649	115	764	165	929
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	797	367	1.164	31	1.195
Imposto de renda e contribuição social e diferidos	(5)	(126)	(131)	3	(128)
Lucro (prejuízo) líquido do período	792	241	1.033	34	1.067
Resultado atribuído aos acionistas controladores	792	129	921	34	955
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	-	112	112	-	112

Notas Explicativas

	30/06/2015				
	Transporte aéreo	Programa de fidelidade Smiles	Combinação dos segmentos operacionais	Eliminações	Total consolidado
Receita líquida					
Transporte de passageiros (a)	3.958	-	3.958	116	4.074
Transporte de cargas e outras (a)	464	-	464	(10)	454
Receita com resgate de milhas (a)	-	521	521	(413)	108
Custo dos serviços prestados (b)	(3.956)	(285)	(4.241)	285	(3.956)
Lucro bruto	466	236	702	(22)	680
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas comerciais	(396)	(38)	(434)	(7)	(441)
Despesas administrativas	(343)	(17)	(360)	8	(352)
Outras receitas operacionais, líquidas	19	-	19	-	19
	(720)	(55)	(775)	1	(774)
Resultado de equivalência patrimonial	73	(3)	70	(73)	(3)
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	193	77	270	(60)	210
Despesas financeiras	(537)	(15)	(552)	60	(492)
Variação cambial, líquida	(568)	(1)	(569)	1	(568)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(1.093)	239	(854)	(93)	(947)
Imposto de renda e contribuição social e diferidos	(7)	(80)	(87)	6	(81)
Lucro (prejuízo) líquido do período	(1.100)	159	(941)	(87)	(1.028)
Resultado atribuído aos acionistas controladores	(1.100)	87	(1.013)	(87)	(1.100)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	-	72	72	-	72

(a) As eliminações das respectivas operações correspondem integralmente às transações entre VRG e Smiles.

(b) Inclui encargos de com depreciação e amortização no total de R\$225 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 alocados para os seguintes segmentos: R\$223 para transporte aéreo e R\$3 para programa de fidelidade Smiles (R\$197 e R\$1 225 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, respectivamente).

Nas informações trimestrais - ITR individuais da controlada Smiles, que constitui o segmento de Programa de Fidelidade, e nas informações fornecidas aos principais tomadores de decisões operacionais, o reconhecimento da receita acontece no momento do resgate das milhas pelos participantes. Sob a perspectiva de programa de fidelidade Smiles, esse tratamento é adequado, pois é o momento em que o ciclo de reconhecimento de receita se completa, uma vez que a Smiles transfere para a VRG a obrigação de prestar os serviços ou entregar os produtos aos seus clientes.

No entanto, sob a perspectiva consolidada, o ciclo de reconhecimento de receitas com relação à troca de milhas do programa de fidelidade por passagens aéreas da Companhia apenas se completa quando os passageiros são efetivamente transportados. Portanto, para fins de conciliação dos ativos, passivos e resultados consolidados, assim como para fins de consolidação e equivalência patrimonial, além das eliminações, foi realizado um ajuste de resultados não realizados nas receitas provenientes do Programa Smiles. Sendo assim, sob a perspectiva do consolidado, as milhas que foram utilizadas para resgatar passagens aéreas apenas são reconhecidas na receita quando os passageiros são transportados pela VRG, de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia.

Notas Explicativas

27. Compromissos

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possui 121 pedidos firmes junto a Boeing para aquisição de aeronaves. Estes compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção. O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$47.580 (correspondendo a US\$14.823 na data do balanço) e estão segregados conforme os períodos abaixo:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
2016	274	1.338
2017	-	-
2018	1.760	2.142
2019	2.874	3.496
2020	4.404	5.357
2021 em diante	38.268	46.554
	<u>47.580</u>	<u>58.887</u>

Em 30 de junho de 2016, dos compromissos mencionados acima, a Companhia deverá desembolsar o montante de R\$6.943 (correspondendo a US\$2.163 na data do balanço) a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, conforme os períodos abaixo:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
2016	-	7
2017	282	344
2018	797	579
2019	649	790
2020	823	1.001
2021 em diante	4.392	4.660
	<u>6.943</u>	<u>7.381</u>

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo U.S. Ex-Im Bank corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste chegando até 100%.

A Companhia efetua os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves a partir de recursos próprios, de empréstimos, de caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

A Companhia arrenda toda sua frota de aeronaves por meio da combinação de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros. Em 30 de junho de 2016, a frota total era composta de 139 aeronaves, dentre as quais 102 eram arrendamentos mercantis operacionais e 37 foram registrados como arrendamentos mercantis financeiros, das quais 33 possuem opção de compra. Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia realizou a seguinte movimentação em sua frota operacional: i) recebimento de 2 aeronaves de arrendamento operacional; ii) devolução de 7 aeronaves, sendo 4 classificadas como arrendamento operacional e 3 aeronaves com contrato de arrendamento financeiro.

Notas Explicativas

27.1. Arrendamentos mercantis operacionais

Os pagamentos futuros dos contratos de arrendamento mercantil operacionais não canceláveis e denominados em dólar e estão demonstradas como segue:

	30/06/2016	31/12/2015
2016	524	1.270
2017	989	1.128
2018	888	1.001
2019	819	905
2020	780	855
2021 em diante	2.489	2.591
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	6.489	7.750

27.2. Transações com sale-leaseback

A Companhia apurou um ganho líquido de R\$213 decorrente de transações de 7 aeronaves de *sale-leaseback*, (ganho líquido de R\$19 relativo a 4 aeronaves no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015). Tendo em vista que os resultados não serão compensados com pagamentos futuros dos contratos de arrendamento e foram negociados de acordo com o valor justo das aeronaves, tais ganhos foram reconhecidos diretamente no resultado do período.

28. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia e suas controladas aos riscos financeiros de mercado (preço do combustível, taxa de câmbio e taxa de juros), de crédito e de liquidez. Tais riscos podem ser mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros.

A gestão dos instrumentos financeiros é efetuada pelo Comitê de Riscos em consonância com as Políticas de Gestão de Riscos, aprovadas pelo Comitê de Políticas de Riscos ("CPR") e submetidas ao Conselho de Administração. O CPR estabelece as diretrizes, limites e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros.

A Companhia não contrata instrumentos de proteção para a totalidade da exposição de riscos, estando, portanto, sujeita às variações de mercado para uma parcela significativa de seus ativos e passivos expostos. As decisões sobre a parcela a ser protegida consideram os riscos financeiros e os custos de tal proteção e são determinadas e revisadas no mínimo trimestralmente, em consonância com as estratégias do CPR. Os resultados auferidos das operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatório aos objetivos propostos.

Notas Explicativas

As classificações contábeis dos instrumentos financeiros consolidados da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 estão identificadas a seguir:

	Mensurados a valor justo por meio do resultado		Mensurados ao custo amortizado (c)	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	379	737	228	335
Aplicações financeiras (a)	216	228	181	264
Caixa restrito	361	735	-	59
Direitos com operações de derivativos	-	2	-	-
Contas a receber	-	-	763	463
Depósitos (b)	-	-	735	691
Outros créditos	-	-	89	59
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	-	-	6.954	9.305
Fornecedores	-	-	866	902
Obrigações com operações de derivativos	178	141	-	-

(a) A Companhia gerencia parte de suas aplicações financeiras como mantidas para negociação, a fim de suprir necessidades de caixa de curtíssimo prazo.

(b) Excluem-se os depósitos judiciais, demonstrados na nota explicativa nº10.

(c) Itens classificados como custo amortizado por se tratarem de créditos, obrigações ou emissões de dívida com instituições privadas onde, em eventuais liquidações antecipadas, não há modificações substanciais em relação aos valores registrados, exceto pelos montantes referentes ao Bônus Perpetuo e Sênior Notes, conforme divulgado na nota explicativa nº17. Os valores justos se aproximam dos valores contábeis em razão dos curtos prazos dos vencimentos destes ativos e passivos.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

Os instrumentos financeiros derivativos da Companhia foram registrados nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

	Moeda estrangeira	Taxa de Juros	Total
Ativo (passivo) em 31 de dezembro de 2015 (*)	2	(141)	(139)
Variações no valor justo:			
Ganhos reconhecidos em resultado (A)	(43)	-	(43)
Perdas reconhecidas em outros resultados abrangentes	-	(59)	(59)
Pagamentos durante o período	24	39	63
Passivo em 30 de junho de 2016 (*)	(17)	(161)	(178)
Movimentação de outros resultados abrangentes			
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	(179)	(179)
Ajustes de valor justo durante o período	-	(59)	(59)
Reversões líquidas para o resultado (B)	-	27	27
Efeito fiscal	-	11	11
Saldo em 30 de junho de 2016	-	(200)	(200)
Efeitos no resultado (A-B)	(43)	(27)	(70)
Reconhecidos em resultado operacional	-	(6)	(6)
Reconhecidos em resultado financeiro	(43)	(21)	(64)

(*) Classificado como "Direitos com operações de derivativos" caso o saldo seja ativo ou como "Obrigação com operações de derivativos" caso o saldo seja um passivo.

Notas Explicativas

A Companhia pode adotar *hedge accounting* como prática de contabilização dos derivativos que são contratados para proteção de fluxo de caixa e que se qualificam para tal classificação de acordo com o CPC38 – Instrumentos Financeiros – Reconhecimento e Mensuração. Em 30 de junho de 2016, a Companhia possui *hedge* de fluxo de caixa apenas para a proteção de taxa de juros. Para os contratos de derivativos de câmbio e combustível, a Companhia não possui estrutura de *hedge* de fluxo de caixa.

A Companhia detém depósitos de margem de hedge em garantia para as operações de derivativos conforme nota explicativa nº6.

a) Riscos de mercado

i. Combustível

O preço do combustível de aeronaves varia em função da volatilidade do preço do petróleo cru e de seus derivados. Para mitigar as perdas atreladas às variações de mercado do combustível, a Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos referenciados principalmente a petróleo cru (WTI e *Brent*) e, eventualmente, aos seus derivados (*Heating Oil*). Também são contratadas junto ao fornecedor local entregas futuras de combustível a preços pré-determinados. Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia não possuía contratos de derivativos de combustível em aberto.

ii. Câmbio

O risco de câmbio decorre da possibilidade de variação cambial desfavorável às quais o passivo ou o fluxo de caixa da Companhia estão expostos. A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos em dólar norte-americano. No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia reconheceu uma perda com *hedges* de câmbio no valor de R\$43 (ganho de R\$58 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015).

Notas Explicativas

A exposição patrimonial ao câmbio está sumarizada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Ativo				
Caixa, aplicações financeiras e caixa restrito	229	565	497	972
Contas a receber	-	-	78	57
Depósitos	-	-	735	691
Direitos com operações de derivativos	-	-	-	2
Outros	-	-	-	4
Total do ativo	229	565	1.310	1.726
Passivo				
Fornecedores estrangeiros	3	-	83	113
Empréstimos e financiamentos	3.585	4.367	4.010	5.034
Arrendamentos financeiros a pagar	-	-	1.922	2.993
Outros arrendamentos mercantis a pagar	-	-	100	179
Provisão para devolução de aeronaves e motores	-	-	586	725
Obrigações com empresas relacionadas	-	28	-	-
Total do passivo	3.588	4.395	6.701	9.044
Exposição cambial em Reais	3.359	3.830	5.391	7.318
Compromissos não registrados no balanço				
Obrigações futuras decorrentes de contratos de arrendamento operacional	-	-	6.489	7.750
Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves	47.580	58.887	47.580	58.887
Total	47.580	58.887	54.069	66.637
Total da exposição cambial R\$	50.939	62.717	59.460	73.955
Total da exposição cambial US\$	15.870	16.062	18.525	18.940
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	3,2098	3,9048	3,2098	3,9048

iii. Taxa de juros

A Companhia está exposta a operações futuras de arrendamento mercantil, cujas parcelas a serem pagas estão expostas à variação da taxa Libor até o recebimento da aeronave. Para mitigar tais riscos, a Companhia detém instrumentos financeiros derivativos do tipo *swap* de taxa de juros Libor. Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia reconheceu uma perda total com operações de *hedges* de juros no valor de R\$27 (perda de R\$2 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015).

Em 30 de junho de 2016, a Companhia e suas controladas possuem contratos de derivativos de juros Libor designados como *hedge accounting*.

b) Riscos de crédito

O risco de crédito é inerente às atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente presente nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber, sendo o último composto por valores a vencer de operadoras de cartões de crédito, agências de viagens, vendas parceladas e entidades governamentais, o que deixa a Companhia exposta a uma pequena parcela do risco de crédito de pessoas físicas e demais entidades. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são monitorados frequentemente pela Companhia.

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados em mercado de balcão (OTC), junto a contrapartes com rating mínimo de *investment grade*, ou em bolsa de valores de mercadorias e futuros (BM&FBOVESPA e NYMEX), o que mitiga substancialmente o risco de crédito. Os ativos financeiros são realizados com contrapartes que possuem *rating* mínimo de *investment grade* na avaliação feita pelas agências S&P ou Moody's. A Companhia tem como obrigação avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição periodicamente.

Notas Explicativas

c) Riscos de liquidez

A Companhia está exposta ao risco de liquidez de duas formas distintas: (i) risco de liquidez de mercado, que varia de acordo com os tipos de ativos e mercados em que os ativos são negociados, e (ii) liquidez do fluxo de caixa, relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas. Há incertezas acerca da solvência da Companhia, e as medidas para mitigação destas encontram-se apresentadas na nota explicativa nº1.1. A fim de atendimento da gestão de risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos federais, CDBs e fundos de investimento com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa estabelece que o prazo médio ponderado da dívida deva ser maior que o prazo médio ponderado do portfólio de investimento.

O cronograma de vencimento dos passivos financeiros consolidados da Companhia em 30 de junho de 2016 é como segue:

	Menos de 6 meses	6 a 12 meses	1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	282	716	3.770	2.186	6.954
Fornecedores	866	-	-	-	866
Obrigações trabalhistas	148	108	-	-	256
Obrigações fiscais	118	-	42	-	160
Taxas e tarifas aeroportuárias	278	-	-	-	278
Obrigações com operações de derivativos	178	-	-	-	178
Provisões	93	68	193	398	752
Outras obrigações	81	45	31	21	178
Em 30 de junho de 2016	2.044	937	4.036	2.605	9.622

d) Gerenciamento de capital

A Companhia busca alternativas de capital com o objetivo de satisfazer as suas necessidades operacionais, objetivando uma estrutura de capital que leve em consideração parâmetros adequados para os custos financeiros e os prazos de vencimento das captações e suas garantias. A Companhia acompanha seu grau de alavancagem financeira, o qual corresponde a dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

A tabela a seguir demonstra a taxa de alavancagem financeira em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
Total dos empréstimos e financiamentos	6.954	9.305
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(607)	(1.072)
(-) Aplicações financeiras	(397)	(492)
(-) Caixa restrito	(361)	(735)
A - Dívida líquida	5.589	7.006
B - Total do patrimônio líquido negativo	(3.387)	(4.323)
C = (A + B) - Capital total	2.202	2.683

A Companhia permanece comprometida a manter a liquidez elevada e um perfil de amortização sem pressão de refinanciamento no curto prazo.

Notas Explicativas

e) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros foi elaborada nos termos da Instrução CVM nº 475/08, com o objetivo de estimar o impacto no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia, considerando três cenários na variável de risco considerada: cenário mais provável, na avaliação da Companhia (sendo este o de manutenção dos níveis de mercado); deterioração de 25% (cenário adverso possível) na variável de risco; deterioração de 50% (cenário adverso remoto).

As estimativas apresentadas não refletem necessariamente os montantes apuráveis nas próximas informações trimestrais - ITR. O uso de metodologias diferentes pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas.

Os quadros a seguir demonstram a análise de sensibilidade sobre a exposição cambial, posição de derivativos em aberto e as taxas de juros em 30 de junho de 2016 para os riscos de mercado considerados relevantes pela Administração da Companhia. Os valores apresentados positivos são exposições ativas (ativos maiores do que passivos) e valores expostos negativos são exposições passivas (passivos maiores do que ativos).

Controladora

Fator de risco câmbio

Em 30 de junho de 2016, a Controladora possui uma exposição cambial passiva líquida de R\$3.359. Nesta mesma data, a Companhia adotou a taxa de câmbio de R\$3,2098/US\$, correspondente à taxa de fechamento do mês divulgada pelo Banco Central do Brasil como cenário provável, e os cenários conforme demonstrado a seguir:

	Risco	Valores Expostos (*)	-50% R\$2,4074/USD	-25% R\$1,6049/USD	+25% R\$2,4074/USD	+50% R\$4,8147/USD
Passivo, líquido	Valorização do dólar	(3.359)	(1.680)	(2.519)	(4.199)	(5.039)

(*) A Companhia entende que os valores dos passivos expostos ao Dólar americano em 30 de junho de 2016 correspondem ao cenário provável.

Consolidado

i) *Fator de risco combustível*

Em 30 de junho de 2016 a Companhia não possuía derivativos contratados para a proteção do risco de preço do combustível.

ii) *Fator de risco câmbio*

Em 30 de junho de 2016, a Companhia detém contratos de derivativo de dólar no valor nominal de US\$54 com vencimentos até setembro de 2016, e uma exposição cambial passiva líquida de R\$5.391. Nesta mesma data, a Companhia adotou a taxa de câmbio de R\$3,2098/US\$, correspondente à taxa de fechamento do mês divulgada pelo Banco Central do Brasil como cenário provável, e os cenários conforme demonstrado a seguir:

	Valores expostos (*)	-50% R\$1,6049/USD	-25% R\$2,4074/USD	+25% R\$4,0123/USD	+50% R\$4,8147/USD
Passivo, líquido	(5.391)	(2.696)	(4.043)	(6.739)	(8.087)
Derivativo	(178)	(89)	(134)	(223)	(267)
	(5.569)	(2.785)	(4.177)	(6.961)	(8.354)

(*) A Companhia entende que os valores dos passivos expostos ao Dólar americano em 30 de junho de 2016 correspondem ao cenário provável.

Notas Explicativas

iii) Fator de risco juros

Em 30 de junho de 2016, a Companhia detém aplicações e dívidas financeiras com diversos tipos de taxas e posição em derivativos de juros *Libor*. Na análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos, foi considerado o impacto nos juros anuais apenas sobre as posições com valores significativos em 30 de junho de 2016 (vide nota explicativa nº17) e expostos às oscilações nas taxas de juros, conforme os cenários demonstrados a seguir:

Instrumento	Risco	Valores expostos	Cenário adverso possível 25%	Cenário adverso remoto 50%
Dívidas financeiras líquidas de aplicações financeiras (*)	Aumento da taxa CDI	(274)	(127)	(152)
Derivativo	Queda da taxa Libor	(161)	(10)	(29)

(*) Refere-se à soma dos valores aplicados e captados no mercado financeiro e indexados à taxa CDI, valor negativo significa captação maior do que aplicação.

Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros

Visando atender as exigências de divulgação dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo, a Companhia e suas controladas devem fazer o agrupamento desses instrumentos nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- Nível 1: Mensurações de valor justo são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: Mensurações de valor justo são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3: Mensurações de valor justo são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem para ativo ou passivo, mas que não tem como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela abaixo demonstra um resumo dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas mensurados a valor justo com suas respectivas classificações dos métodos de valoração, em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015:

	30/06/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Outros fatores observáveis significativos (Nível 2)	Valor contábil	Outros fatores observáveis significativos (Nível 2)
Caixa e equivalentes de caixa	379	379	737	737
Aplicações financeiras	216	216	228	228
Caixa restrito	361	361	735	735
Direitos com operações de derivativos	-	-	2	2
Obrigações com operações de derivativos	(178)	(178)	(141)	(141)

29. Transações que não afetaram o caixa

Consolidado

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia aumentou o seu imobilizado no montante de R\$65 (R\$18 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015), referente ao incremento de provisão para devolução de aeronaves.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a controlada Smiles adquiriu o direito de uso e licenças adicionais de software utilizado na operação no valor de R\$22. O valor encontra-se integralmente em aberto na rubrica de "fornecedores".

Notas Explicativas

Adicionalmente, a Companhia realizou a renegociação de contratos de arrendamento financeiro no montante de R\$445, com contrapartida no ativo imobilizado na rubrica de imobilizado sob arrendamento financeiro.

30. Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2016, a cobertura de seguros, por natureza, considerando-se a frota de aeronaves e em relação aos valores máximos indenizáveis denominados em Dólares norte-americanos, é como segue:

Modalidade aeronáutica	Em Reais	Em dólares
Garantia - casco/guerra	14.252	4.440
Responsabilidade civil por ocorrência/aeronave (*)	2.407	750
Estoques (local) (*)	449	140

(*) Valores por ocorrência e no agregado anual.

Por meio da Lei nº 10.744, de 09 de outubro de 2003, o governo brasileiro assume eventuais despesas de responsabilidades civis perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, ocorridos no Brasil ou no exterior, limitada a equivalente em Reais do valor global de US\$1.000.000.000 a partir de 10 de setembro de 2001, pelos quais a VRG possa vir a ser exigida.

31. Eventos subsequentes

- Em 07 de julho de 2016, a Companhia anunciou o resultado da proposta de troca dos Bônus Sêniores com vencimento em 2017, 2020, 2022 e 2023, juntamente com os Bônus Perpétuos. O resultado das ofertas de troca reduzirá a dívida total da Companhia em US\$102 (R\$327), com um uso de caixa de US\$14, e possibilitará uma economia com despesas de juros anuais em US\$9.
- Em 22 de julho de 2016, a controlada Smiles aprovou a concessão de empréstimo para a sua investida Netpoints, no valor total líquido de R\$4, com taxa de juros equivalente ao CDI, e vencimento em 10 de setembro de 2016.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração do Formulário de Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração do Formulário de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de agosto de 2016.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Vanessa Martins Bernardi

Contadora CRC-1SP244569/O-3

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Relatório do comitê de auditoria estatutário (CAE)

O Comitê de Auditoria Estatutário da GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as informações trimestrais referentes ao período findo em 30 de junho de 2016. Com base nos procedimentos efetuados, considerando, ainda, o relatório de revisão dos auditores independentes - Ernst & Young Auditores Independentes S.S., bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do período, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 12 de agosto de 2016.

Germán Pasquale Quiroga Vilardo

Membro do Comitê de Auditoria Estatutário

Antônio Kandir

Membro do Comitê de Auditoria Estatutário

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as informações trimestrais - ITR

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações trimestrais – ITR relativas ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016.

São Paulo, 12 de agosto de 2016.

Paulo Sérgio Kakinoff

Diretor Presidente

Richard Lark

Vice-Presidente Financeiro e de Relação com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos diretores sobre o parecer emitido pelos auditores independentes

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes sobre a revisão de informações trimestrais, relativas ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016.

São Paulo, 12 de agosto de 2016.

Paulo Sérgio Kakinoff

Diretor Presidente

Richard Lark

Vice-Presidente Financeiro e de Relação com Investidores